

Módulo 1: **Ensino**

O ensino é uma atividade de formação, em que um professor ensina uma matéria aos alunos.

Ensino significa ensinar.

Índice

Introdução.....	2
1.Capítulo 1. Abordagem teórica.....	3
1.1. Modelo social da deficiência.....	3
1.2. Vida autónoma.....	5
1.3. Desenho Universal para a Aprendizagem.....	7
1.4. Referências utilizadas no Capítulo 1.....	9
1.5. Materiais em linha para o Capítulo 1.....	9
1.6. Documentos a descarregar do Capítulo 1.....	10
1.7. Objetivos do Capítulo 1.....	10
1.8. Atividades do Capítulo 1.....	11
2.Capítulo 2. O currículo.....	12
2.1. Acessibilidade cognitiva.....	13
2.2. Bolsas universitárias.....	14
2.3. Aptidões e competências académicas.....	15
2.4. Competências transversais.....	16
2.5. Referências utilizadas no Capítulo 2.....	17
2.6. Materiais em linha para o Capítulo 2.....	17
2.7. Documentos a descarregar do Capítulo 2.....	18
2.8. Objetivos do Capítulo 2.....	19
2.9. Capítulo 2 actividades.....	19

Introdução

Nos dados do projeto IHES e noutras **investigações**, há três **abordagens teóricas** importantes da educação:

A investigação é o estudo científico de um tema específico.

1. O paradigma social da deficiência.

Um paradigma é um modelo de trabalho ou **teoria** aceite por toda a comunidade científica.

A **abordagem teórica** é o ponto de vista ou a posição a partir da qual analisamos o que queremos estudar.

2. Vida independente

3. O Desenho Universal para a Aprendizagem,

que é uma experiência de aprendizagem para todos, está centrado nas pessoas e promove a educação inclusiva.

Uma **teoria** é uma hipótese que foi amplamente testada.

Agora, vamos explicar

estas três abordagens de acordo com a teoria.

Vamos também conhecer a opinião dessas pessoas:

- Especialistas em deficiência
- Estudantes com e sem deficiência
- Professores e investigadores da Universidade
- Pessoal administrativo da universidade

Estas pessoas vivem em quatro países diferentes:

- Espanha
- Itália
- Irlanda
- Portugal

Capítulo 1. Abordagem teórica

1.1. Modelo social da deficiência

O modelo social da deficiência é uma forma de pensar sobre a deficiência.

Surgiu no Reino Unido entre as décadas de 1960 e 1970.

No passado, existia um modelo biomédico.

Este modelo diz que a deficiência é um problema do indivíduo.

O modelo social da deficiência afirma que a deficiência não é um problema individual.

Trata-se de um problema social.

A sociedade deve adaptar-se às necessidades das pessoas com deficiência.

Por esta razão, o modelo social considera que são necessárias **políticas de inclusão social**.

Os aspetos mais relevantes do modelo social são:

1. Modelo de vida independente

Este modelo promove a autonomia pessoal.

É importante conhecer em profundidade em que consiste este modelo para alcançar a autonomia pessoal.

As políticas de inclusão social são ações levadas a cabo pelo governo e por algumas entidades para garantir a inclusão de todas as pessoas na sociedade.

2. Inclusão educativa

Para conseguir a inclusão educativa na universidade, as escolas e os liceus também têm de ser inclusivos.

Todos os níveis de ensino têm de trabalhar em conjunto e evitar que alguns alunos aprendam mais do que outros.

A **segregação** é a separação ou marginalização do indivíduo por razões sociais, políticas ou culturais.

3. Evitar a **segregação**

Alguns alunos necessitam de **adaptação curricular**.

Quando os materiais são adaptados individualmente a cada aluno,

eles parecem ser diferentes dos outros, e podem ser segregados.

Uma **adaptação curricular** é uma mudança nos conteúdos que têm de ser aprendidos, de modo a torná-los acessíveis.

E sem adaptação curricular, podem ser mais integrados, mas é mais difícil de aprender.

Para evitar isto, podemos oferecer os mesmos **recursos** a todos os alunos.

Um **recurso** é um meio ou uma possibilidade que alguém utiliza, se necessário, para atingir um objetivo ou realizar uma atividade.

Desta forma, todos são iguais porque podem utilizar os recursos de acordo com as suas necessidades.

4. **Métodos de ensino** colaborativos e participativos

A inclusão é reforçada quando os sujeitos colaboram uns com os outros e também colaborar com entidades exteriores à Universidade.

Uma **metodologia de ensino** é a forma como um professor ensina aos seus alunos.

5. Cidadania inclusiva

As universidades não devem apenas ensinar os seus alunos conteúdos académicos ou como trabalhar numa profissão.

Deve também ensinar-lhes a ser cidadãos que decidem o que querem fazer e participar ativamente na sociedade.

1.2. Vida autónoma

Vida independente para as pessoas com deficiência é um **termo** utilizado por

- alguns movimentos sociais
- estudos sobre a deficiência
- e a política social internacional.

No início, esta ideia fazia apenas parte do movimento da vida independente, mas a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência mudou a forma geral de pensar sobre a deficiência, e o termo vida autónoma tornou-se mais conhecido.

O artigo 19º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006 estabelece que as pessoas com deficiência têm o direito de viver de forma independente e de serem incluídas na **comunidade**.

Um **termo** é uma palavra.

Uma **comunidade** é um grupo de pessoas com características comuns.

Para tal, os serviços têm de ser acessíveis
e as organizações têm de melhorar
a forma como apoiam as pessoas com deficiência.

O investigador Pinto afirmou em 2011
que uma vida independente significa que
as pessoas com deficiência mental
podem decidir como utilizar o apoio institucional.

O investigador Ferguson afirmou em 2012 que
isto permite às pessoas com deficiência

- serem independentes,
- terem dignidade
- e participarem ativamente nas suas vidas.

Muitas vezes, estes apoios não são suficientes
e também não têm em conta as necessidades dos
pessoas com deficiência ao longo das suas vidas.

É por isso que os Sistemas de Coordenação de Apoio
são muito importantes para uma vida autónoma.

Os sistemas de coordenação de apoio devem colaborar
entre si e assegurar que o apoio que as pessoas com deficiência
recebem são adequados.

1.3. Desenho Universal para a Aprendizagem

O Desenho Universal para a Aprendizagem é uma forma de criar planos de aulas inclusivos e de satisfazer as necessidades de todos os alunos.

O desenho universal para a aprendizagem diz respeito a formas de ensino e aprendizagem em que a informação é explicada de diferentes maneiras. Os alunos são envolvidos na aprendizagem e têm várias opções para poderem demonstrar o que aprenderam.

A conceção universal reforça a aprendizagem inclusiva e elimina os obstáculos à aprendizagem.

O design universal permite que os alunos estudem e aprendam da forma mais fácil para eles. Também incentiva os alunos a utilizar o material de uma forma que os ajude a melhorar nas áreas em que têm dificuldades.

O Desenho Universal para a Aprendizagem está dividido em duas secções:

- Modelos de ensino e avaliação baseados na prática

Estes modelos centram-se no indivíduo e nas suas competências e defendem formas mais práticas de ensino e aprendizagem em vez da memorização de conteúdos teóricos.

A competência é a capacidade de uma pessoa para realizar uma tarefa.

Isto melhora **as competências**. Este modelo também melhora a inclusão, porque tem em conta os diferentes **talentos** de todas as pessoas.

O talento é a capacidade especial de uma pessoa para realizar uma atividade ou para aprender e compreender algo.

- Estratégias de ensino inclusivo e acompanhamento personalizado

Trata-se de utilizar diferentes formas de ensino, que são:

- inovador,
- inclusivo,
- e personalizada.

Reforça igualmente **as competências transversais** para melhorar a inclusão na universidade.

Dois exemplos são: a tutoria aluno-professor e a **microaprendizagem**.

As competências transversais são aquelas que permitem aos estudantes aprender a desenvolver a sua futura vida profissional e social.

A microaprendizagem é uma estratégia educativa. Com o objetivo de promover a aprendizagem, as aulas são muito curtas.

1.4 Referências utilizadas no capítulo 1

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo.

Este material não é de leitura fácil.

Ferguson, Iain (2012), Personalización, justicia social y trabajo social: una respuesta a Simon Duffy, *Journal of Social Work Practice*, 26, (1), 55-73.

Fontes, F. (2016) *Las personas con discapacidad en Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Oliver, M. 1990. *La política de la discapacidad: A Sociological Approach*. Nova Iorque: St. Martin's Press

Pinto, Paula Campos (2011), "Família, discapacidad y política social en Portugal: ¿Dónde estamos y adónde queremos ir?", *Sociologia On-Line*, (2), pp. 39-60.

1.5. Materiais em linha para o Capítulo 1

[Modelo social versus modelo médico de deficiência](#)

Breve explicação da Disability Nottinghamshire das diferenças entre os dois modelos de deficiência.

[Inclusão Europa](#)

Explicação do conceito de vida autónoma na Europa.

[As diretrizes UDL](#)

Recomendações da ciência para a implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Isto melhora o ensino e facilita a aprendizagem.

[Centro de Vida Independente](#)

O Centro de Vida Independente (CVI)

é uma empresa sem fins lucrativos.

Foi criado em 2015

e é formado e conduzido

por pessoas com deficiência

O seu objetivo é defender e difundir a ideia

de vida autónoma em Portugal.

1.6. Documentos a descarregar do Capítulo 1

[Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#)

O **quadro jurídico** de base para compreender como é encarada a deficiência nas Nações Unidas.

O **quadro jurídico** é um conjunto de leis e regulamentos.

[Estratégia para os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030](#)

Explicação da estratégia

com base na Convenção das Nações Unidas

sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

1.7. Objectivos do capítulo 1

- Conhecer a teoria da deficiência intelectual
- Para compreender melhor o que é o paradigma social da deficiência e como difere de outros paradigmas.
- Aprender sobre a vida autónoma na deficiência.

1.8. Atividades do capítulo 1

Actividade 1

Que adaptações são necessárias para a inclusão de pessoas com deficiência de acordo com o modelo social?

Actividade 2

Que modelo de deficiência é mais comum à sua volta?

Capítulo 2. O currículo

O currículo tem quatro ideias importantes relacionadas com o ensino:

- Acessibilidade cognitiva
- Apoio universitário
- Aptidões e competências académicas
- Competências transversais

Agora, vamos explicar estas quatro ideias de acordo com a teoria.

Vamos também conhecer a opinião dessas pessoas:

- Especialistas em deficiência
- Estudantes com e sem deficiência
- Professores e investigadores da Universidade
- Pessoal administrativo da universidade

Estas pessoas vivem em quatro países diferentes:

- Espanha
- Itália
- Irlanda
- Portugal

2.1. Acessibilidade cognitiva

O princípio fundamental da acessibilidade cognitiva é promover as adaptações necessárias aos indivíduos.

Por este motivo, as normas de acessibilidade cognitiva têm como objetivo oferecer os recursos necessários de acordo com a teoria da Diversidade Digital...

A Diversidade Digital pretende tornar todos os locais e serviços acessíveis a todos.

As características de acessibilidade cognitiva são:

1. Formas inclusivas de aprendizagem

Professores universitários, estudantes e pessoal administrativo afirmam que as adaptações curriculares devem utilizar ferramentas de apoio à aprendizagem que todos possam utilizar, como a leitura fácil ou os pictogramas.

É necessário reconhecer que os estudantes têm talentos diferentes e fornecer-lhes os recursos necessários para os ajudar a atingir os seus objetivos.

Estes objetivos estão relacionados com as capacidades intelectuais, mas também com outras capacidades.

2. A formação do professor

A formação de professores deve ter em conta o que é a diversidade funcional para se conseguir uma universidade inclusiva.

É importante que os professores tenham as ferramentas necessárias para garantir uma formação de **de qualidade, transformadora** e eficaz.

É igualmente essencial que existam redes de apoio sólidas são criados e que os aprendentes ter **autonomia** na sua vida autónoma.

Algo é **transformador** se tiver o poder de mudar uma situação.

A autonomia é a capacidade de uma pessoa ou grupo de pessoas agirem por si próprios e não dependerem de nada nem de ninguém.

3. Coordenação do apoio dentro e fora da universidade

A universidade tem a responsabilidade de para alcançar a inclusão.

Mas também o corpo estudantil, os seus amigos e as suas famílias devem empenhar-se em tornar a universidade inclusiva.

2.2. Subvenções universitárias

A universidade deve facilitar todo o processo de inclusão dos estudantes com necessidades especiais desde a sua chegada, para os informar e apoiar, e saber sempre como estão.

Deve também colaborar com outros serviços da universidade e com os professores para criar materiais para o ensino inclusivo.

O **programa Erasmus+** presta apoio financeiro a estudantes com Necessidades Educativas Especiais que pretendam estudar noutra universidade por um período de tempo ou fazer um estágio. Também fornece informações sobre a inclusão e os serviços de apoio nas **instituições de ensino**.

Apoio universitário no currículo centra-se na especialização dos professores em matéria de inclusão. Isto significa que os professores universitários têm de frequentar aulas para aprenderem quais as ferramentas a utilizar para ensinar de forma inclusiva.

2.3 Aptidões e competências académicas

Existem duas teorias de conceção de currículos. Uma teoria é a do **currículo baseado em normas** e a outra é a do **currículo funcional**.

O investigador Kim e outros investigadores afirmaram em 2021 que as pessoas com deficiência têm competências académicas que consistem em

- Conhecimentos ou competências que diferentes instituições e peritos consideram que se deve ter. Isto está relacionado com o currículo baseado em normas.

O **Erasmus+** é o programa da UE para apoiar a educação, a formação, a juventude e o desporto na Europa.

Uma **instituição** é uma organização ou um sistema, geralmente de carácter público.

Por exemplo: A Câmara de Lisboa é uma instituição pública.

A **competência** é a capacidade de uma pessoa para realizar uma tarefa ou a capacidade de um objeto para desempenhar uma função.

Diz-se que algo é **normalizado** quando pode servir de tipo, modelo ou norma.

Diz-se que algo é **funcional** quando é prático e útil.

- Competências que são úteis a curto prazo.
Isto está relacionado com o currículo funcional.

As competências funcionais são as competências profissionais e sociais,

mas também as competências de leitura e de escrita.

Os especialistas afirmam que é necessário conversar com a família para decidir o que ensinar e como ensinar.

As aptidões e competências académicas estão relacionadas com formas inovadoras de ensino, tais como aprender a apresentar um tema perante os colegas e a respeitar o tempo de cada aluno.

2.4. Competências transversais

As competências transversais facilitam a inclusão das pessoas com deficiência mental, através de conhecimentos, talentos e aptidões que não são tão académicas.

Por exemplo, a experiência e a prática.

2.5. Referências utilizadas no capítulo 2

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo. Este material não é de leitura fácil.

Steel, E. J., y Janeslätt, G. (2016). Redacción de normas sobre accesibilidad cognitiva: una colaboración global.

Discapacidad y rehabilitación: Tecnología Asistiva, 12(4), 385-389.

Kim, So Yeon & Lory, Catharine & Kim, Soo & Gregori, Emily & Rispoli, Mandy. (2021). Enseñanza de habilidades académicas a personas con discapacidad intelectual y del desarrollo. En Russell Lang & Peter Sturmey *Estrategias de conducta adaptativa para personas con discapacidad intelectual y del desarrollo* (pp.103-135) 10.1007/978-3-030-66441-1_5.

2.6. Materiais em linha para o capítulo 2

[Acessibilidade cognitiva no W3C](#)

Normas do World Wide Web Consortium (W3C) para a acessibilidade cognitiva baseada na Web.

[Deficiências cognitivas e a Web: Onde a acessibilidade e a usabilidade se encontram?](#)

Como evitar criar problemas com a utilização das tecnologias da informação para o ensino com utilizadores DI.

[Avaliação da acessibilidade cognitiva](#)

E-book resultante de um projeto de investigação com explicações sobre como avaliar a acessibilidade cognitiva de um ponto de vista arquitetónico.

[Acessibilidade digital para criadores e programadores de conteúdos](#)

Guia técnico completo da Universidade de Harvard para a construção acessibilidade digital.

[2.7. Documentos a descarregar do Capítulo 2](#)

[Experiências de estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem com materiais e programas de ensino numa aula semipresencial de história do ensino secundário: Um estudo fenomenológico da acessibilidade](#)

Um estudo de caso de 2020 de Alvarado-Alcantar e Keeley que explica as experiências de Aprendizagem Combinada aplicadas a alunos com deficiências intelectuais.

2.8. Objectivos do capítulo 2

- Compreender melhor o que é cognitivo a acessibilidade faz parte do currículo.
- Diferenciar melhor as aptidões e competências académicas das competências transversais.

2.9. Capítulo 2 actividades

Actividade 1

Identificar algumas competências transversais que deve fazer parte do currículo facilitar a inclusão de pessoas com deficiência na universidade.

Módulo 1. Ensino

Teste **interativo**

Do que se trata este documento?

Algo **interativo** permite a troca de informações entre uma pessoa e um computador, como se estivessem a conversar.

Este documento é um teste para **avaliar** seu conhecimento do módulo 1.

Neste teste, será questionado sobre o **conteúdo** do módulo 1.

Avaliar é avaliar o trabalho de alguém e o seu conhecimento.

Se não se lembra ou não sabe a resposta, volte ao módulo 1 e leia-o novamente.

O **conteúdo** de um documento é a informação fornecida.

Agora vai ler 15 perguntas.

Escolha a resposta correta para cada pergunta.

Vai encontrar as soluções no final deste documento.



Questão 1

O que é o Desenho Universal para Aprendizagem?

Um **currículo** é todo o conhecimento que os alunos devem aprender.

- A. Ensinar diferentes assuntos aos alunos.
- B. Tornar a educação acessível com um **currículo** flexível adaptado a cada pessoa.
- C. Tornar a educação acessível com um currículo adaptado a cada deficiência.

Isso significa que pessoas com a mesma deficiência devem ter o mesmo currículo.

- D. Usando apenas uma maneira de ensinar a todos os alunos com ou sem deficiência.



Questão 2

Existem diferentes **abordagens teóricas** para auxiliar pessoas com deficiência.

Há uma abordagem teórica que diz devemos deixar as pessoas com deficiência tomar decisões sobre suas vidas.

Qual é o nome dessa abordagem?

- A. Modelo de diversidade funcional.
- B. Abordagem de capacidade.
- C. Abordagem centrada na pessoa.
- D. Todas as respostas estão incorretas.

Uma **abordagem teórica** é o ponto de vista que usamos para analisar o que queremos estudar.



Questão 3

O que as pessoas com deficiência intelectual podem fazer em um **grupo de pesquisa**?

- A. Eles só podem ser analisados pelos investigadores.
- B. Eles podem fazer toda a pesquisa.
- C. Podem aconselhar e colaborar com os pesquisadores.
Eles também podem fazer tarefas de gerenciamento.
Por exemplo: criar faturas ou comprar um material.
- D. Eles podem pesquisar e participar da pesquisa.

Um grupo de pesquisa é um grupo de investigadores a estudar a mesma matéria.



Questão 4

O que fazem os universitários com deficiência intelectual aprender na universidade?

A. Eles crescem como pessoa.

Por exemplo: eles aprendem a ser independentes e como interagir com outras pessoas.

Mas eles não aprendem nada estudando.

B. Eles aprendem pouco ou nada.

C. Eles aprendem o mesmo que os alunos sem deficiência intelectual.

D. Todas as respostas estão incorretas.



Questão 5

O pesquisador Nind disse em 2011
existe um modelo para analisar a deficiência.

Graças a este modelo, a pesquisa pode ser inclusiva.

Qual é o nome desse modelo?

- A. Modelo social.
- B. Modelo médico.
- C. Modelo biológico.
- D. Modelo individual.

Um **modelo** é um conjunto de regras teóricas por fazer uma atividade.
Por exemplo, um modelo para analisar a deficiência.



Questão 6

As pessoas com deficiência têm o direito para a inclusão escolar e profissional, vida independente e participação na comunidade.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Questão 7

A pesquisa pode ser inclusiva por ser colaborativa.

A pesquisa pode ser colaborativa, permitindo que as pessoas com deficiência participem dela.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Questão 8

Os seguintes princípios são princípios de pesquisa inclusiva.

Mas uma resposta é falsa.

Escolha a resposta falsa.

- A. O problema ou tópico de pesquisa deve ser sobre pessoas com deficiência intelectual.
- B. Pesquisadores sem deficiência devem apoiar pessoas com deficiência, mesmo que o problema ou tema não é interessante.
- C. Pessoas com deficiência intelectual devem participar em pesquisas com a ajuda de pessoas sem deficiência.
- D. As pessoas com deficiência devem ser capazes de tomar decisões sobre a pesquisa e os resultados da pesquisa.

Um **princípio** é uma regra ou ideia que define como uma pessoa ou uma instituição deve agir.



Questão 9

Uma organização criou uma oficina cultural sobre **desvantagem** e diversidade.

Uma **desvantagem** é uma situação em que uma pessoa ou coisa

Esta oficina cultural ensina que pessoas desfavorecidas merecem direitos e devem participar ativamente na sua mudança pessoal e na mudança da sociedade.

Este workshop também dá a cada pessoa desfavorecida a possibilidade de se valorizar e integrar-se na sociedade.

Qual é o nome da organização que criou a oficina?

- A. Observatório de Deficiência e Direitos Humanos
- B. Centro Documentazione Handicap.
- C. Centro Trinity para Pessoas com Deficiência Intelectual.
- D. Balcão IncluíES.



Questão 10

Qual área é pouco estudada nos estudos sobre deficiência intelectual e ensino superior?

- A. **Personalização.**
- B. Atividades de lazer.
- C. **Apoio psicossocial.**
- D. Vida privada.

Ensino superior é a educação após concluir o ensino médio.

Personalizar significa adaptar uma coisa ou suas características ao gosto ou necessidade de uma pessoa.

O **apoio psicossocial** é um tipo de apoio dado às pessoas.
Consiste em ajuda psicológica, emocional e social.
Por exemplo: psicólogos e assistentes sociais dão apoio psicossocial.



Questão 11

O investigador Alquzan e outros pesquisadores disseram em 2019 pessoas com deficiência intelectual enfrentam barreiras no acesso ao ensino superior.

Quais são essas barreiras?

A. **Barreiras físicas e acadêmicas,**

mas também as **crenças** das pessoas

com deficiência intelectual sobre o ensino superior.

Também falta preparação dos trabalhadores do ensino superior sobre deficiência intelectual.

B. Barreiras físicas e acadêmicas, mas também

as crenças das pessoas com deficiência intelectual sobre o ensino superior.

Falta de educação das famílias também.

C. Todas as respostas estão corretas.

D. Todas as respostas estão incorretas.

Uma **barreira física** é um obstáculo relacionado ao local ou edifício.

Por exemplo: uma pessoa numa cadeira de rodas não pode subir um lance de escadas.

Crenças são a opinião de uma pessoa sobre um assunto.

Uma **barreira acadêmica** é um obstáculo relacionado ao currículo.

Por exemplo: um professor não quer adaptar aulas e exames para uma pessoa com deficiência.

Questão 12

A deficiência intelectual afeta a maneira como as pessoas
processo de informação.

Escolha a resposta incorreta.

- A. A deficiência intelectual afeta a percepção.
- B. A deficiência intelectual afeta a atenção.
- C. A deficiência intelectual afeta a resolução de problemas.
- D. A deficiência intelectual afeta a compreensão.
- E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 13

Existe um protocolo para inclusão de documentos em diferentes **repositórios** internacionais.

Graças a este protocolo, pessoas com deficiência intelectual podem encontrar documentos com mais facilidade.

Qual é o nome desse protocolo?

- A. Diretório do Open Access Journal (DOAJ).
- B. Rede Espanhola Acadêmica e de Pesquisa (RedIRIS).
- C. Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI).
- D. Rede de Pesquisa Inclusiva (IRN).

Um **repositório** é um recurso que reúne dados e estudos sobre um ou mais temas.



Questão 14

Usamos muito as novas tecnologias no século 21.

É por isso que existem mais bibliotecas digitais
e **bancos de dados** na Internet.

Mas a forma de buscar informações
é o mesmo de antes.

Um **banco de dados** é um
recurso que reúne dados
e estudos sobre um ou
mais temas.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Questão 15

Fazer pesquisas na Internet é mais difícil para pessoas com deficiência intelectual porque os sites não estão bem adaptados.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Soluções

Questão 1

B. Tornar a educação acessível com um currículo flexível e adaptado a cada pessoa.

Questão 2

B. Abordagem de capacidade.

Questão 3

D. Eles podem pesquisar e participar da pesquisa.

Questão 4

C. Eles aprendem o mesmo que os alunos sem deficiência intelectual.

Questão 5

A. Modelo social.



Questão 6

A. Verdadeiro.

Questão 7

A. Verdadeiro.

Questão 8

B. Pesquisadores sem deficiência devem apoiar pessoas com deficiência, mesmo que o problema ou tema não é interessante.

Questão 9

B. Centro Documentazione Handicap.

Questão 10

D. Vida privada.



Questão 11

A. Barreiras físicas e acadêmicas, mas também as crenças das pessoas com deficiência intelectual sobre o ensino superior.

Existe também uma falta de formação dos trabalhadores do ensino superior sobre deficiência intelectual.

Questão 12

D. Todas as respostas estão corretas.

Questão 13

C. Iniciativa de Arquivos Abertos (OAJ).

Questão 14

B. Falso.

Questão 15

A. Verdadeiro.



Módulo 2. A vida na universidade.

Índice

Introdução ao módulo 2. A vida na Universidade	3
Objetivos do módulo 2.....	6
1. Capítulo 3. A criação de valores.....	8
1.1. Participação.....	8
1.2. Acessibilidade.....	15
1.3. Diversidade.....	19
1.4. Material em linha para o Capítulo 3	24
1.5. Capítulo 3 atividades	29
2. Capítulo 4. Suporte	31
2.1. Material em linha para o Capítulo 4	35
2.2. Documentos a descarregar para o Capítulo 4.....	37
2.3. Capítulo 4 atividades	40
3. Capítulo 5. Competências transversais	41
3.1. Material em linha para o Capítulo 5	54
3.2. Capítulo 5 atividades	55
4. Capítulo 6. Relações com a comunidade	57
4.1. Material em linha para o Capítulo 6	61

Número do Projecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

4.2. Documentos a descarregar para o Capítulo 6	63
4.3. Capítulo 6 atividades	65

Introdução ao módulo 2. A vida na universidade.

As pessoas com deficiência mental sempre foram excluídas dos **sistemas de ensino de terceiro nível** devido à discriminação.

Algumas pessoas pensam que as pessoas com deficiência não conseguem fazer tantas coisas como as outras e há também outras opiniões negativas sobre elas.

A inclusão das pessoas com deficiência nos sistemas educativos de terceiro nível melhora as suas vidas e o seu acesso aos recursos. Os cidadãos com deficiência têm os mesmos direitos que todos os outros e devem também ter as mesmas oportunidades.

Ao longo da história, **os preconceitos** em relação às pessoas com deficiência têm piorado a sua qualidade de vida.

Consequentemente, foram-lhes dadas menos oportunidades.

Os sistemas de ensino de terceiro nível começam após o ensino secundário.

Por exemplo: Universidades e escolas secundárias que fornecem módulos de ensino superior.

Os preconceitos são ideias e opiniões negativas sobre algo ou alguém sem qualquer razão específica.

Os estereótipos negativos sobre a deficiência mental não têm nada a ver com as capacidades das pessoas. De facto, os estereótipos negativos existem devido à insegurança e à falta de conhecimento das pessoas.

Os estereótipos são ideias, expressões ou imagens que a sociedade tem sobre algo ou alguém. Mantêm-se inalterados e repetem-se ao longo do tempo.

Neste módulo, analisaremos a inclusão de pessoas com deficiência intelectual no sector do terceiro nível.

As universidades e **os institutos de ensino superior** estão a mudar, porque também há mudanças sociais e económicas noutros locais. Alguns estudantes sempre foram excluídos da universidade.

O ensino superior é ministrado em **instituições de ensino superior**. Por exemplo, um diploma de ensino superior.

Mas agora podem ir para a universidade. Este facto beneficia todas as pessoas e as universidades. A inclusão reforça a **inovação** e a criatividade.

A inovação é uma mudança que implica coisas novas.

Neste módulo, vamos ver como podemos planear a vida universitária para que seja uma **experiência** onde todos se sintam integrados.

A experiência é o conhecimento que uma pessoa ou um animal tem da vida. A experiência é adquirida após situações vividas.

O Capítulo 3 explica quais
são os princípios do
ensino inclusivo de terceiro nível
e como beneficiam toda a gente.

O Capítulo 4 analisa os apoios e as medidas existentes
para melhorar a integração.

O Capítulo 5 debruça-se sobre as **competências**
profissionais, relacionais e pessoais.

A competência é a
capacidade de uma pessoa

O Capítulo 6 analisa a forma como podemos relacionar
a experiência das pessoas com deficiência mental
com os direitos humanos, por exemplo, o
movimento dos direitos das pessoas
com deficiência ou a justiça social e a **equidade**.

A equidade é a qualidade de dar
a cada um o que merece, de
acordo com as suas

Integrar as experiências e as necessidades
das pessoas **oprimidas** e excluídas pode ajudar
a mudar muitas injustiças, mas é contrário
àqueles que são a favor da exclusão.

Uma pessoa é **oprimida** quando
é maltratada e lhe são negados
os seus direitos.

Um objetivo importante deste curso é explicar
quais os benefícios duradouros que se obtêm ao integrar
as experiências e as necessidades das pessoas oprimidas.

Objetivos do módulo 2

O objetivo deste módulo é garantir que os participantes tenham as competências, os conhecimentos e a experiência necessários para aplicar técnicas inclusivas. Desta forma, as pessoas com deficiências intelectuais podem participar plenamente na vida universitária.

No final deste módulo, os participantes serão capazes de

- Conhecer os princípios mais importantes da inclusão social no ensino superior.
- Conhecer os serviços universitários que melhoram a inclusão de pessoas com deficiência intelectual.
- Saber como as tecnologias avançadas ajudam as pessoas a ter uma vida autónoma.
- Saiba como alargar a inclusão à cultura e ao desporto.
- Estar consciente das necessidades das pessoas que solicitam vida autónoma e os apoios necessários.
- Decidir que apoios sociais, económicos, académicos e pessoais podem ser necessários para ajudar

peçoas com deficiências intelectuais
a participar no ensino superior.

- Ensinar os estudantes com deficiências intelectuais a adaptarem-se às regras da universidade.

1. Capítulo 3. A criação de valores

Os valores deste módulo estão divididos em três áreas: participação, acessibilidade e diversidade.

Ao trabalhar nestas áreas, podemos apoiar e melhorar a vida universitária dos estudantes com deficiência mental.

Desta forma, atingiremos os objetivos acima mencionados.

Os valores são as ideias que uma pessoa tem sobre a forma como se deve comportar na vida.

1.1. Participação

O ensino superior envolve fatores públicos, privados e sociais

e sociais que estão a mudar.

No passado, eram as classes sociais altas que tinham acesso ao ensino superior.

O ensino superior era, portanto, um símbolo de poder e superioridade.

Atualmente, existem diferentes ideias sobre a importância do ensino superior.

Cada governo tem uma visão diferente do ensino superior.

Mas há também **instituições** de ensino superior que começam a agir de forma proactiva.

Muitas instituições estão a procurar os poucos recursos existentes, mas também têm outros interesses.

Instituição. Organização ou sistema, geralmente de carácter público.

As associações têm agora um papel muito importante a desempenhar

e é necessário colaborar com elas para atingir os objetivos.

Mas existem alguns obstáculos, como os interesses do **capitalismo neoliberal** ou a ideia de que está a criar mais desigualdade e divisão social.

Por conseguinte, a educação tem agora de enfrentar desafios económicos, políticos e ambientais, que são atualmente muito importantes.

Capitalismo neoliberal. Ideologia que afirma que o governo não deve controlar o comércio, porque é mau para a economia.

Todas estas mudanças afetam os educadores.

No passado, os académicos, os administradores, os governos, as empresas, os estudantes e as comunidades tinham interesses compatíveis.

Por conseguinte, tinham ideias semelhantes sobre a educação.

Os preconceitos e as opiniões **subjetivas** sobre o poder socioeconómico influenciaram estas ideias.

Assim, a universidade era vista como um servidor do governo e o académico como um servidor da universidade.

Subjetivo. Quem vê as coisas do seu ponto de vista pessoal, do seu pensamento ou dos seus sentimentos, sem se preocupar se é justo ou não.

Chamamos educação ou escolaridade ao sistema que se centra na compreensão e na aprendizagem.

Quase toda a gente anda na escola e a educação é necessária para participar na sociedade, por isso é difícil pensar que as escolas do século XVIII não eram assim.

Quando as pessoas ricas e poderosas contratavam tutores e muitas pessoas, como criados, escravos, pessoas com deficiência, camponeses e pessoas com deficiência, não tinham acesso à escola, pessoas com deficiência, camponeses e mulheres não eram autorizadas a estudar.

Antigamente, cada pessoa tinha certas obrigações em função do grupo social em que tinha nascido.

A aprendizagem era muito informal e pessoal e consistia em preparar as pessoas para cumprirem as suas obrigações.

A aprendizagem baseava-se num sistema religioso muito antigo e **elitista**.

Além disso, a aprendizagem era um privilégio para as pessoas ricas e poderosas.

Algo é **elitista** quando favorece apenas um pequeno grupo de pessoas poderosas para usufruir de .

A industrialização começou antes da democracia, mas facilitou o acesso o acesso aos recursos e às técnicas de difusão da aprendizagem e do conhecimento.

A industrialização também levou à necessidade de mais conhecimentos científicos e tecnológicos, que só poderiam ser alcançados através de formas de aprendizagem.

Assim, foram criados novos sistemas de ensino em que eram ensinadas as competências mais importantes:

- Leitura
- Escrita

- **Aritmética**
- **Comunicação**

A aritmética é uma parte da matemática que estuda a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão.

Na literatura científica e na investigação sobre deficiência e inclusão, encontramos pessoas que defendem as ideias de inclusão do modelo biomédico e outras que defendem as do modelo social. Isto deve-se ao facto de o movimento da vida independente ter surgido no final da década de 1960 e de um modelo que analisa os direitos das pessoas com deficiência.

Na educação, existem dois conceitos diferentes.

O primeiro conceito é o da inclusão dos alunos, que defende a igualdade de experiências.

O segundo é a integração dos alunos, o que significa que o aluno com deficiência está no mesmo sítio que os outros alunos, mas não está totalmente incluído.

A diferença entre os modelos

baseados na pessoa e os

modelos baseados na comunidade mostra que

os decisores políticos não estão corretamente informados sobre a forma de alcançar uma educação inclusiva.

Alguns países estão a alterar o seu modelo educativo para o tornar inclusivo, mas para isso necessitam de apoio profissional especializado.

A inclusão pode ser conseguida com os seguintes recursos:

- Currículos **flexíveis**.
- Programas de intercâmbio e de formação.
- Formas de participação dos estudantes como a orientação por pares.
- Apoio aos pais, estudantes e profissionais.

Uma coisa é **flexível** quando pode ser alterada.

Os estudantes com deficiência continuam a ser vítimas de desigualdades no domínio da educação.

Consequentemente, têm menos formação e menos oportunidades de trabalho. Estão também mais isolados da sociedade e têm mais problemas económicos.

A educação inclusiva ajuda a conseguir a igualdade de oportunidades para os estudantes com deficiência. Desta forma, podem viver de forma autónoma e participar na sociedade.

Os países da União Europeia defendem que todas as pessoas com deficiência devem ter o mesmo direito à educação inclusiva que as outras pessoas.

Os países têm vindo a defender este objetivo desde a Declaração de Salamanca de 1994 e a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2008.

Não existe uma definição única de educação inclusiva.

Existem várias definições, mas todas se baseiam no princípio dos direitos humanos e defendem a inclusão social sem a limitar à educação.

O conceito de justiça social na educação é muito importante para a criação de sistemas educativos e metodologias de aprendizagem mais inclusivos. O conceito de justiça social é muito importante, porque explica que o desenho universal está relacionado com a **hierarquia** do poder e o acesso aos recursos.

A hierarquia é a ordem estabelecida por categorias e graus.

O desenho universal para a aprendizagem tem como objetivo eliminar as barreiras à participação. O desenho universal para a aprendizagem questiona

os costumes existentes na educação.

1.2. Acessibilidade

A acessibilidade é difícil de definir, porque um material é acessível consoante o contexto e a pessoa.

Mas a acessibilidade significa que toda a gente tem acesso igual à aprendizagem , o que é difícil de conseguir.

A acessibilidade é o resultado da **interação** entre a pessoa e o ambiente.

Por conseguinte, para compreender a acessibilidade , temos de ter em conta a interação entre a pessoa e o ambiente.

A interação é o contacto entre duas ou mais pessoas ou o ambiente.

A acessibilidade é um conceito complexo.

Uma boa definição de acessibilidade é a que consta do **acordo de resolução** entre o Gabinete dos Direitos Civis

e o Sistema de Faculdades Técnicas da Carolina do Sul.

Este acordo estabelece que acessibilidade significa que uma pessoa com deficiência tem a oportunidade e a facilidade de adquirir a mesma informação, participar nas mesmas interações

O acordo de indemnização é um documento jurídico que explica a decisão que foi tomada.

e usufruir dos mesmos serviços
que uma pessoa sem deficiência.

A utilização destes serviços é mais difícil
para as pessoas com deficiência
do que para as pessoas sem deficiência.

Mas todos devem ter as mesmas oportunidades.

Esta definição de acessibilidade centra-se
nas oportunidades oferecidas aos alunos.
A igualdade de acesso e de oportunidades
para os aprendentes é necessária
para tornar os materiais acessíveis.

Trata-se de uma definição centrada nos direitos
e é muito útil
para explicar o objetivo da acessibilidade.

Mas também é necessária uma definição mais prática
para saber como a acessibilidade pode ser aplicada.

A acessibilidade e a tecnologia estão interrelacionadas.

A acessibilidade está sempre ligada
a um material ou ambiente.

Para a pôr em prática, é necessário conhecer
a tecnologia, o público e as necessidades das pessoas.

Assim, existem normas de acessibilidade para a
conceção da Web e dos edifícios, mas não para a

tecnologia.

Para compreender a acessibilidade, é importante compreender a tecnologia.

Além disso, as tecnologias servem para melhorar a acessibilidade, mas nem todas as tecnologias melhoram a acessibilidade.

Por exemplo, um software de apresentação gráfica animada como o Prezi ajuda-nos a utilizar menos materiais para fazer uma apresentação.

Mas, por vezes, as tecnologias de apoio não conseguem ler as apresentações no ecrã.

Se isto acontecer, a tecnologia torna a acessibilidade mais difícil.

A tecnologia de apoio é um conceito importante relacionado com a acessibilidade e a tecnologia.

A acessibilidade é um aspeto importante do desenho universal para a aprendizagem.

A Lei da Educação dos Indivíduos com Deficiências de 1997 estabeleceu o seguinte:

- Os alunos devem ter acesso aos conteúdos
- Os alunos devem ter acesso ao currículo
- Os alunos devem ser capazes de participar nas aulas

- Os alunos devem ter a oportunidade de progredir no currículo

O Desenho Universal para a Aprendizagem foi assim proposto

como forma de atingir estes objetivos.

A acessibilidade é necessária para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e progredir na educação.

A acessibilidade é, por conseguinte, a base do Desenho Universal para a Aprendizagem.

A acessibilidade está relacionada com os três princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

A acessibilidade centra-se na forma de facilitar o acesso dos alunos à aprendizagem

As normas de acessibilidade também devem ser aplicadas apesar das limitações das tecnologias.

É importante ter em conta a acessibilidade, a tecnologia e o Desenho Universal para a Aprendizagem, uma vez que este facilita a criação de ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos.

Os ambientes de aprendizagem devem ter em conta as características do aluno. Devem também aplicar uma forma eficaz de ensino,

Os ambientes de aprendizagem são locais que apoiam a aprendizagem dos alunos.

como o Desenho Universal para a Aprendizagem.

Além disso, os ambientes de aprendizagem devem utilizar espaços físicos e digitais e ferramentas acessíveis.

Se considerarmos as tecnologias, os requisitos de acessibilidade e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, podemos apoiar a criação de cursos inclusivos e, assim, ensinar todos os alunos de forma mais eficaz, dando prioridade ao aluno e à aprendizagem.

Estes três elementos separadamente podem ajudar a criar ambientes de aprendizagem mais eficazes.

Mas se aplicarmos os três em conjunto, os resultados são melhores.

1.3. Diversidade

A exclusão social é uma estrutura e um processo.

A exclusão social, enquanto estrutura, significa que existem desigualdades nos:

- Imóveis
- Recursos
- Oportunidades
- Acesso a bens, serviços e informações

A exclusão social, enquanto processo, significa que algumas pessoas podem mudar ao longo do tempo, mas é-lhes sempre negada a participação e a igualdade. Além disso, há grupos que impõem e mantêm esta exclusão.

A exclusão social refere-se ao seguinte:

- Grupos excluídos
- Tipo de exclusão
- Atitude das pessoas que excluem
- Os conhecimentos, as competências e as atitudes dos funcionários na elaboração de políticas sobre esta questão.
- Conjunto de conhecimentos e práticas sobre a legislação e a aplicação da igualdade.

A nossa compreensão das pessoas em situação de exclusão social mudou.

Antes considerávamo-las como objetos e agora acreditamos que elas podem participar nas suas necessidades e aspirações.

Por isso, devemos também mudar a nossa visão sobre a oferta educativa e pensar que ela pode ajudar a melhorar a capacidade, a confiança e a autoexpressão

das pessoas socialmente excluídas.

Desta forma, estas pessoas podem participar na sociedade e dar a sua opinião, a fim de se conseguir uma sociedade mais inclusiva.

É igualmente importante que os indivíduos e as organizações estejam conscientes e formados para tirar partido da diversidade e da inclusão na criação de ambientes socioeconómicos mais justos.

A exclusão e a discriminação das pessoas com deficiência são uma realidade. A deficiência é frequentemente encarada com pena ou medo. **O Fórum Europeu da Deficiência** analisou a discriminação contra as pessoas com deficiência em todos os países europeus.

O Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência é uma organização de pessoas com deficiência que defende os direitos das pessoas com deficiência.

Tanto dentro como fora do país, as pessoas com deficiência estão a participar cada vez mais na sociedade, especialmente na educação e no emprego.

No passado, as pessoas com deficiência não eram consideradas normais

e eram excluídas do emprego e da educação.

As instituições decidiram como lidar com os problemas das pessoas com deficiência e isolaram-nas.

Atualmente, as pessoas com deficiência têm a oportunidade de utilizar serviços e instalações como qualquer outra pessoa.

Para o efeito, foram tomadas as seguintes medidas:

- A influência da Europa nos direitos e normas sociais
- A influência da legislação dos Estados Unidos sobre a deficiência
- O impacto das lutas pelos direitos civis em diferentes países
- O impacto do movimento das mulheres na Irlanda e o que aprendemos sobre a igualdade

Há também dois fatores importantes:

o ativismo e o reforço das capacidades.

A sociedade está mais consciente das capacidades das pessoas com deficiência graças aos ativistas da deficiência, às

O ativismo consiste em participar em movimentos políticos e sociais.

O reforço das capacidades é o conjunto de atividades que permitem a uma pessoa fazer algo.

peçoas que defenderam os interesses
das peçoas com deficiência e aos investigadores.

Para a sociedade atual, a diversidade e a igualdade
são muito importantes.

Os sistemas educativos refletem em parte
as alterações demográficas, sociais e culturais.

- Migração forçada
- Empobrecimento da zona
- Aumento da participação das mulheres
- Mudança de emprego graças a melhorias na tecnologia
na tecnologia
- Consequências do **colonialismo** e do racismo
- Consequências da legislação e da aplicação
dos direitos humanos

O colonialismo é um sistema político e económico em que um Estado controla e explora um território diferente.

Estas questões influenciam a diversidade e a sua relação com os direitos, **as práticas éticas**, a resolução de conflitos e a igualdade de oportunidades.

As práticas éticas são ações que cumprem as regras que orientam as pessoas na sociedade.

Os preconceitos e a falta de conhecimento tornam a igualdade mais difícil.

As barreiras podem ser eliminadas através da legislação

e da aplicação da lei. Podemos conseguir uma mudança maior se os educadores empregarem formas inovadoras de aprendizagem.

Por essa razão, a formação de professores é muito importante para conseguir a integração das teorias da igualdade.

1.4. Materiais em linha para o Capítulo 3

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

"Histórias sociais" Biblioteca de Arklow

<https://www.wicklow.ie/Living/Services/Libraries/Library-Branches/Arklow>

História de Graça

<https://www.wicklow.ie/Portals/0/adam/Content/-A63XX6GTE6V1F07EB2Zfw/Link/Arklow%20Grace%20Story.pdf>

Liam Story

<https://www.wicklow.ie/Portals/0/adam/Content/BMSaxVwH8kmXy16072COXQ/Link/Arklow%20Liam%20Story.pdf>

Universidade de Bar-Ilan

O projeto visa garantir que as pessoas com deficiência tenham oportunidades iguais de estudar no ensino superior.

<https://afbiu.org/news/otzmot-empowerment-program>

Também é necessário ler as páginas 19, 20 e 21

no seguinte link: https://joinin.education/wp-content/uploads/2022/10/IPSE_ID_O1-examples-global-2022-final.pdf

Universidade da Cidade de Dublin:

Defender a inclusão de pessoas com deficiências intelectuais no ensino superior.

Os temas mais recorrentes são a inclusão e a diversidade, os problemas de comunicação e a forma de incluir o projeto no Plano Estratégico da Universidade.

Os resultados mostram que a inclusão é importante e que as pessoas na universidade dizem que a apoiam e sabem que existem desafios.

Estes desafios centram-se na comunicação, mas também na garantia de que os objetivos da universidade são cumpridos

para alcançar uma universidade diversificada e inclusiva.

Defendemos que a diversidade deve ser valorizada, e que as universidades devem ser um espaço de aprendizagem para todos os estudantes.

<https://www.mdpi.com/2673-7272/2/3/29>

Inclusion Alberta (Canadá)

A Inclusion Alberta tem um facilitador em cada universidade

para apoiar os estudantes com deficiências intelectuais nos seus estudos e na participação social e cultural.

<https://inclusionalberta.org/what-we-do/inclusive-post-secondary/>

Programa de Participantes do Think College/Western Carolina University

O Programa de Participantes da Universidade é uma experiência de vida e aprendizagem inclusiva de dois anos para de dois anos para pessoas com deficiências intelectuais que estudam na universidade.

O objetivo do programa é facilitar a transição destes estudantes da escola secundária para a vida adulta com educação, emprego e vida independente.

<https://thinkcollege.net/programs/university-participant-up-program%20y%20https://thinkcollege.net/>

Universidade Andrés Bello (Chile)

Programa de formação sócio-laboral

Acesso ao ensino superior na América do Sul para estudantes com deficiência intelectual sempre foi limitado.

Mas desde 2006,

a Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade Andrés Bello, privada

tem vindo a oferecer um Diploma em Competências Laborais.

Este diploma consiste num programa orientado para a formação social e profissional em que os jovens com deficiência intelectual ligeira .

<https://impact-transfer.org/zero/universidad-andres-bello-socio-employment-training-programme/>

<https://youtu.be/aKviOJnEh3M%20>

A Universidade Jaume I de Castellón,

na Comunidade Valenciana,
tem um programa de estudos
para pessoas com deficiências intelectuais entre os
18 e os 30 anos de idade. O
objetivo do programa é ensinar às
pessoas com deficiência mental
o objetivo do programa é ensinar às pessoas com
deficiência intelectual as competências sociais e
profissionais necessárias para aceder a
oportunidades de emprego.
Os participantes no programa frequentam
cursos diferentes dos outros estudantes,
mas no mesmo local.

Uni 2 Beyond da Universidade de Sydney

O programa Uni 2 Beyond defende
que o foco na pessoa é muito importante
para apoiar as pessoas com deficiência. A
fim de tornar a pessoa independente,
todos os anos são realizadas reuniões
com cada participante para elaborar um plano centrado na
pessoa centrado, utilizando uma ferramenta chamada
Planear amanhã alternativos com esperança ou Path 29.

<https://cds.org.au/education-training/652->

- Jardinagem
- Veterinária

Actividades sobre acessibilidade

Escolha uma área física da sua universidade, por exemplo, a entrada das salas de aula ou outra área muito utilizada pelos estudantes.

Crie **histórias sociais** utilizando desenhos e textos.

Desta forma, podemos tornar tornar esta área mais acessível aos estudantes com deficiências intelectuais.

Uma **história social** é uma história curta sobre uma pessoa.

Atividades sobre a diversidade

1. Descreva a política da sua universidade sobre a relação entre a universidade e os seguintes temas:

- Género
- Deficiência
- **Etnia**

Uma **etnia** é um grupo de pessoas que partilham características culturais ou raciais.

2. Qual é o procedimento adotado na universidade para denunciar o assédio a estudantes?

3. Descreve a política da universidade relativamente aos estudantes LGBTQ+.

2. Capítulo 4. Apoio

Um aspeto muito importante da educação é o contexto em que esta decorre.

O contexto refere-se aos espaços físicos, mas também a todos os aspetos que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos.

Por esta razão, a relação dos alunos com deficiência mental com o resto das pessoas com quem vivem pessoas com quem vivem no contexto universitário é muito importante, como por exemplo

- Outros estudantes
- Professores
- Profissionais de apoio à gestão e aos serviços

A consideração desta rede de relações formais e informais dá-nos informações sobre a unidade do grupo do grupo.

Ajuda-nos também a detetar os pontos fracos

e a propor estratégias para melhorar o apoio entre os membros da comunidade universitária nos diferentes locais onde se encontram.

A interação com outros estudantes universitários é muito importante para a aprendizagem pessoal e relacional dos estudantes com deficiência mental, porque todos eles são estudantes e partilham objetivos, tempos e lugares.

É por isso que precisamos de saber todos os locais onde os alunos trocam conhecimentos e competências.

Os momentos de apoio surgem subitamente a nível individual ou em grupos de apoio mútuo.

Mas também devem ser objeto de programação educativa através de parcerias e da participação dos estudantes na organização da vida universitária.

Por exemplo, os estudantes podem apoiar os estudantes com deficiência intelectual em atividades de estudo como como projetos finais ou estágios.

Isto está em conformidade com o que se afirma
na alínea i) do artigo 46.

da Lei Orgânica 6/2001, de 21 de Dezembro
de 21 de Dezembro, relativa às Universidades, que regula
os direitos
e deveres dos estudantes universitários em Espanha.

O artigo i diz que os alunos devem ser recompensados
pela participação nas atividades:

- Culturais
- Desporto
- Da representação dos estudantes
- Solidariedade e cooperação

A formação e a experiência na prestação de cuidados a
pessoas
com deficiência intelectual é essencial para criar
os apoios que os ajudam a ser incluídos
no ensino superior.

Por este motivo, a formação em matéria de cuidados
de pessoas com deficiência mental deve ser
um objetivo dos planos de formação contínua
e nos
processos de seleção
e de admissão de professores.

A presença crescente das novas tecnologias nas nossas vidas também é importante.

Este facto tem sido uma consequência da COVID-19.

As novas tecnologias são atualmente muito importantes para a comunicação e o ensino.

Por exemplo, podem ser utilizadas para adaptar materiais acessíveis.

Mas nem toda a gente sabe como utilizar as novas tecnologias, pelo que algumas pessoas podem ser excluídas se isso for considerado.

Por isso, precisamos de incluir todos os estudantes incluídos nos locais onde socializam utilizando as novas tecnologias para garantir que participem na vida universitária.

O desenvolvimento da rede de apoio aos estudantes com deficiência é um processo contínuo.

Deve ter-se em consideração a deteção, tratamento e avaliação de momentos difíceis, tais como:

- Burocracia
- Adaptação dos primeiros dias de escola
- Resolução de problemas comuns

As soluções podem incluir encaminhamentos estáveis e a realização de atividades de acolhimento inclusivas.

Para além disso, é necessário que cada universidade ter um departamento ou uma área dedicada aos estudantes com diversidade funcional.

Cada universidade é diferente, mas é importante familiarizar-se com elas para saber que tipo de apoio oferecem.

As universidades deveriam fazer mais para publicitar o seu apoio à diversidade.

2.1. Material em linha para o capítulo 4

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

Histórico de deficiência ou não.

<https://youtu.be/lzxacUZ5XYA>

Testemunho em vídeo de Jesus, uma pessoa com deficiência intelectual. Este vídeo explica a importância do apoio que ele recebeu.

Apoios 2030: uma viagem para avançar
rumo a apoios personalizados e em comunidade

<https://www.plenainclusion.org/wp-content/uploads/2021/06/Apoios2030-WEB.pdf>

Eis algumas leituras recomendadas para compreender as ideias de apoio e de comunidade inclusiva.

Este livro propõe alternativas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual ou de desenvolvimento.

Guia de orientações básicas a docentes sobre competências digitais para a cidadania DigComp 2.2.

<https://www.plenainclusion.org/wp-content/uploads/2022/10/Guia-Competencias-Digitales-Docentes-2022.pdf>

Este Guia analisa as principais dificuldades da aprendizagem eletrónica e as recomendações para as ultrapassar.

Propõe também diretrizes para a criação de conteúdos digitais de forma acessível.

Guia universitário para estudantes com deficiência

<https://guiauniversitaria.fundaciononce.es/>

Informações sobre os recursos disponíveis nas universidades públicas e privadas de Espanha para promover a inclusão de estudantes universitários com deficiência.

Fornece dados de contacto, sítio Web, telefone e correio eletrónico dos Serviços de Apoio a Pessoas com Deficiência das universidades.

2.2. Documentos a descarregar do capítulo 4

Primeiro Encontro Estadual de Estudantes Universitários com Dificuldades de Aprendizagem

<https://youtu.be/BR48Eg0VSmo>

Vídeo do Primeiro Encontro Estadual de Estudantes Universitários com Deficiência Intelectual realizado nos dias 15 e 16 de Junho de 2022 com a participação de estudantes da Universidade Pablo de Olavide e da Universidade Camilo José Cela.

Cristina Paredero habla en la Universidad Camilo José Cela

<https://www.plenainclusion.org/noticias/articulo-de-cristina-paredero-sobre-la-universidad-camilo-jose-cela/>

Plena Inclusión Espanha informa sobre a participação de Cristina Paredero, uma mulher com Asperger e membro do seu Conselho de Administração.

Participou no Primeiro Encontro Estadual de Estudantes Universitários com Deficiência Intelectual.

Esta reunião realizou-se nos dias 15 e 16 de Junho de 2020
com a participação de estudantes
da Universidade Pablo de Olavide
e da Universidade Camilo José Cela.

Grupo de Trabalho sobre a Inclusão de Estudantes
com Deficiência Intelectual no Ambiente Universitário

[https://ciud.fundaciononce.es/sites/default/files/libro de actas v ciud.pdf](https://ciud.fundaciononce.es/sites/default/files/libro_de_actas_v_ciud.pdf)

Este grupo de trabalho foi incluído
no âmbito do 5º Congresso Internacional
da Universidade e da Deficiência realizado virtualmente
de 20 a 22 de Outubro de 2021.

DigComp em acção: Inspire-se, faça acontecer.

Um guia do utilizador para o Quadro Europeu de Competências Digitais

<https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC110624>

O Quadro Europeu para a Competência Digital explica
o que é a competência digital.

Este guia partilha 38 práticas existentes
de implementação da Competência Digital.

Tecnologia e deficiência

<https://fundacionadecco.org/wp-content/uploads/2022/07/informe-Tecnologia-y-discapacidad-2022.pdf>

Relatório anual da Fundação Adecco (Espanha)

que analisa o impacto das novas tecnologias

na vida das pessoas com deficiência.

O relatório analisa a forma como a pandemia trouxe

pandemia trouxe consigo um processo de tecnologização

e abriu novas oportunidades

para a inclusão das pessoas com deficiência

no local de trabalho, graças às tecnologias adaptadas

e produtos de tecnologia de assistência.

2.3. Capítulo 4 atividades

Atividade 1

Pense no apoio que a sua universidade presta para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

Considera que são suficientes?

Indique pelo menos duas áreas que podem ser melhoradas.

Atividade 2

Quais são as competências pessoais que considera mais importantes para desenvolver funções de apoio?

Com quais é que se identifica mais?

Acha que consegue desenvolver esta função?

3. Capítulo 5. Competências transversais

Os progressos no sentido da **integração** social das pessoas com deficiência mental dependem

do desenvolvimento de aptidões essenciais para a vida e da aplicação de competências que apoiam essas competências.

Este capítulo analisa as competências transversais em três domínios:

emprego, relacionais e pessoais.

A integração é a incorporação num grupo. Para que haja uma verdadeira integração, os preconceitos devem ser esquecidos.

1. Competência laboral

O objetivo final de todas as iniciativas de formação e educação para alcançar a integração sempre foi o emprego.

A integração no mercado de trabalho foi a forma mais eficaz de as pessoas com deficiência serem reconhecidas como qualificadas e competentes.

A criação de serviços e estratégias para a integração das pessoas com deficiência na sociedade foi um tema central.

Este tema central centrou-se no trabalho, nas

competências laborais e nos comportamentos relacionados com o emprego.

O trabalho é muito importante nas nossas vidas, porque nos faz pensar que temos um objetivo e ajuda-nos a pagar as despesas.

O trabalho é uma das principais formas que temos de nos relacionarmos uns com os outros, porque é uma responsabilidade individual mas também uma atividade social e temos de trabalhar em equipa.

O emprego faz-nos sentir realizados mas também nos pode fazer sentirmo-nos **frustrados** e **explorados**.

Em todo o caso, um bom emprego dá-nos estabilidade e bem-estar.

Uma pessoa sente-se **frustrada** quando não consegue o que

Uma pessoa é **explorada** quando é forçada a fazer um trabalho que não é suposto

Os serviços para estudantes com deficiência na Europa separam as funções e responsabilidades dos cuidados de saúde dos serviços sociais e educativos.

A investigação atual centra-se na coordenação e na dificuldade que as famílias têm na avaliação dos serviços e na coordenação de todos os apoios.

O sucesso no emprego é um processo de adaptação em que a pessoa com deficiência e as outras pessoas no local de trabalho desenvolvem um processo contínuo de adaptação. O objetivo é a integração social.

Temos de ter em conta as condições de emprego, porque elas influenciam **a empregabilidade**.

As empresas têm determinados interesses, tais como gastar pouco, produzir muito e ser competitivas.

Por conseguinte, as empresas consideram que a aprendizagem, a inclusão e a inovação não são importantes.

Esta situação tem de mudar e o emprego tem de mudar e o emprego tem de ser produtivo e ajudar também a sociedade.

Assim, o emprego torna-se mais importante, porque tem um valor económico e social.

A aprendizagem é melhor compreendida no emprego se estiver relacionada com as seguintes questões:

- Criatividade
- Resolução de problemas
- Adaptabilidade à mudança

A empregabilidade é a possibilidade de trabalhar numa empresa devido aos seus conhecimentos e competências ou de permanecer no ativo.

- Diversidade e inclusão
- Melhorar as comunicações

As empresas estão cada vez mais conscientes de que precisam de ser mais flexíveis e abertas aos outros.

A dinâmica da aprendizagem em contexto de trabalho permite cumprir as obrigações básicas dos trabalhadores e também melhorar a empresa para que toda a comunidade beneficie dela.

A empregabilidade depende das características do emprego na nossa sociedade.

As condições de trabalho estão a piorar, a lei nem sempre nos ajuda e as novas tecnologias estão a mudar o emprego.

No passado, pensava-se que uma pessoa era adequada para um emprego se tivesse as competências específicas.

Essas competências eram as seguintes

- Boas competências sociais
- Boas capacidades de comunicação
- Capacidade de **interacção**

Interagir é relacionar-se com as pessoas e o ambiente que nos rodeia.

- Mostrar iniciativa
- Seja solidário

A ideia de que é importante

ter competências específicas para o trabalho está a desaparecer devido à tecnologia e às más condições de trabalho.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos declarou em 2000 que o programa DeSeCo identificou quatro elementos importantes para a análise das competências-chave:

- Têm funções diferentes.
- São transversais a todas as esferas sociais.
- Estão relacionados com a nossa forma de pensar, que tem de ser ativa, reflexivo e responsável.
- Afetam diferentes dimensões e empregam o seguinte:
 - Competências técnicas
 - Competências analíticas
 - Competências críticas
 - Competências criativas

- Competências de comunicação
- Bom senso

Em 2008, a Comissão Europeia identificou oito competências essenciais de que os cidadãos necessitam para o aperfeiçoamento pessoal, para a sua inclusão social, para serem cidadãos ativos e para conseguirem emprego:

- Comunicação na língua materna
- Comunicação em línguas estrangeiras
- Competência matemática e competências de base em ciências e tecnologia
- Competência digital
- **Aprender a aprender**
- Competências sociais e **cívicas**
- Sentido de iniciativa e espírito empresarial
- Consciência e expressão cultural

Aprender a aprender é uma competência em que o aprendente participa ativamente na aprendizagem.

Cívico significa relacionado com o cidadão.

A aprendizagem baseada nas competências tem uma abordagem teórica diferente das antigas abordagens ao ensino.

A transmissão de conhecimentos é menos importante, porque a tónica é agora colocada em ambientes de aprendizagem que permitam aos alunos envolverem-se

Número do Projecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

em processos de aprendizagem significativos.
em **processos de aprendizagem significativos.**

A aprendizagem significativa é uma forma de aprender através da compreensão do que está a ser estudado.

Se um aluno repete de cor o que estuda sem o compreender, não se trata de uma aprendizagem significativa.

As características da abordagem da aprendizagem baseada nas competências de aprendizagem são as seguintes:

- Contexto significativo
- Concentração em diferentes disciplinas
- Aprendizagem construtiva
- Aprendizagem cooperativa e interactiva
- Aprendizagem à descoberta
- Aprendizagem reflexiva
- Aprendizagem pessoal

Este é o novo **paradigma** da empregabilidade.

A empregabilidade é uma característica da personalidade de uma pessoa, porque o que é valorizado para encontrar um emprego é ter um conjunto de competências, conhecimentos e características pessoais.

Um **paradigma** é um modelo de trabalho ou uma teoria que é aceite por toda a comunidade científica.

As competências relacionais são:

- Competências interpessoais

Número do Projecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

- Competências de comunicação
- Competências pessoais

Para as pessoas com deficiência mental é muito importante ter a capacidade de se relacionar com os outros através de competências interpessoais.

A nossa maneira de ser depende da forma como nos relacionamos com os outros

As competências práticas são as seguintes:

- Comunicação
- Aritmética
- Competências académicas
- Auto-direcção

As competências sociais são as seguintes:

- Responsabilidade social
- Auto-estima
- Competências interpessoais
- Resolução de problemas sociais

No passado, não havia muitos estudantes com deficiência no sistema educativo porque eram **segregados**.

Pensavam que não se iriam sair bem nos seus estudos e não lhes era dado o apoio necessário.

A segregação é a separação ou marginalização de uma pessoa por razões sociais, políticas ou culturais.

Atualmente, tem havido muitos avanços na educação inclusiva, mas ainda há muitas mudanças a efetuar, e muitos países da UE estão a lutar para o conseguir.

A comunicação efetua-se de muitas formas e em muitos contextos diferentes, por exemplo, através da escrita, da fala e da **linguagem corporal**.

As competências de comunicação consistem em ser capaz de transmitir informações de forma simples e clara.

As competências de comunicação são as mais importantes mais importantes dos trabalhadores e as que os empregadores mais procuram.

A linguagem corporal é uma forma de comunicar com os nossos gestos e posturas corporais sem falar.

De acordo com os professores americanos

Brian Spitzberg e William Cupach,

a competência de comunicação tem três partes.

A primeira parte é a motivação para comunicar.

A segunda parte é saber como atuar.

A terceira parte é a habilidade, ou seja, a capacidade de se comportar conforme necessário.

Podemos melhorar as competências de comunicação através das seguintes recomendações:

- Ouvir a outra pessoa e pedir esclarecimentos para evitar mal-entendidos.
- Tenha em conta as características da outra pessoa quando está a falar com ela.
- Ter uma linguagem corporal aberta.
- Rever o que escrevemos.
- Dar as informações necessárias para que a outra pessoa compreenda o que queremos dizer.
- Anote as coisas importantes para não se esquecer delas.
- Se tem muito a dizer, telefone à pessoa.
- Pensar antes de falar.

- Tratar todos por igual.
- Ter uma atitude positiva e sorrir.

É muito importante ser capaz de se relacionar com os outros, compreender o que eles querem e precisam e compreender os seus sentimentos para podermos ter boas relações.

As competências pessoais são as seguintes

- **Auto-determinação**
- Formação
- Autonomia pessoal e planeamento futuro
- Criatividade

A autodeterminação é a capacidade de uma pessoa tomar decisões sobre a sua vida.

A capacidade pessoal é importante para que as pessoas saibam

quais são as suas necessidades e tenham autoestima.

A capacidade pessoal depende de diferentes fatores.

Temos de ser capazes de refletir,

saber corrigir quando necessário,

ter empatia com os outros

e de os ajudar quando eles o pedem.

Se o fizermos, podemos ter

relações boas e positivas com os outros

e podemos melhorar enquanto pessoas.

O empoderamento é um processo que nos faz

refletir sobre como as coisas são e como

podem ser e permite-nos

mudar a nossa ideia de empoderamento.

O empoderamento é uma ideia que existe em muitas disciplinas, como a psicologia, educação ou economia.

O entendimento de empoderamento muda de disciplina para disciplina e muitas vezes não é explicado.

Uma compreensão individual e coletiva da capacitação é essencial nos programas que visam a capacitação.

O empoderamento ocorre quando uma pessoa desfavorecida se torna forte.

A autonomia tem uma influência positiva na criatividade de uma pessoa.

De acordo com a investigação, esta influência positiva é conseguida através da motivação.

Podemos pensar que a autonomia também criatividade da equipa, mas não há mas não há nenhuma investigação que diga que isso é verdade.

Distinguimos entre autonomia individual e autonomia de grupo.

A interdependência

das tarefas e a criatividade autónoma efetiva dos grupos limitam os efeitos da autonomia individual e de grupo na criatividade do grupo.

A interdependência é a dependência das pessoas de um grupo umas das

3.1. Material em linha para o capítulo 5

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

Timmons, Jaimie, Allison Cohen Hall, Jennifer Bose, Ashley Wolfe e Jean Winsor (2011) Elegir empleo: Factores que influyen en las decisiones de empleo para las personas con discapacidad intelectual. Discapacidad intelectual y del desarrollo 49 (4), 285-299.

Programa DeSeCo (OCDE, 2000)

https://www.cedefop.europa.eu/files/BgR1_Rychen.pdf

Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura, Competências essenciais para a aprendizagem permanente, Oficina de Publicações, 2019,

<https://data.europa.eu/doi/10.2766/569540>

Spitzberg y Cupach, (1984) Competencia comunicativa.

<http://www.uky.edu/~drlane/capstone/interpersonal/competence.htm>

A Universidade Jaume I de Castellón, na Comunidade Valenciana, tem um programa de estudos para pessoas com deficiências intelectuais entre os 18 e os 30 anos de idade.

O objetivo do programa é ensinar às pessoas com deficiência intelectual as competências sociais e profissionais necessárias para aceder a oportunidades de emprego.

https://joinin.education/wp-content/uploads/2022/10/IPSE_ID_01-examples-global-2022-final.pdf

3.2. Capítulo 5 actividades

Competências laborais

1. Que apoio prático oferece a sua universidade aos estudantes com deficiência mental para acederem ao emprego?
2. A sua universidade oferece módulos de formação contínua a antigos estudantes com deficiência mental para os ajudar a encontrar emprego?

Competência relacional

1. Que oportunidades têm os estudantes com deficiência mental na sua universidade para se relacionarem com os outros?
2. A sua universidade disponibiliza meios de comunicação claros e acessíveis aos estudantes com deficiência mental?
Pense em exemplos de horários, notas de aula, tutoriais e comunicações informais.

Competência pessoal

1. Pense em exemplos de como a sua universidade ajuda os estudantes com deficiência intelectual a serem autónomos na universidade
2. Como é que a universidade apoia a capacitação e a autonomia dos estudantes com deficiência mental nas atividades de grupo?

Capítulo 6. Relações comunitárias

A universidade está a interagir cada vez mais com a sociedade

e deixou de ser uma instituição elitista e fechada.

Esta mudança tem por objetivo melhorar as suas relações institucionais.

Atualmente, a universidade comunica com mais entidades do que as empresas para ajudar os seus estudantes a encontrar emprego e as administrações públicas para os aconselhar nas suas decisões.

A Lei Orgânica 6/2021 de Dezembro sobre as Universidades é uma lei que regula o funcionamento da universidade.

Os artigos mais importantes são os seguintes:

- Artigo 90. Desporto na universidade

O n.º 1 afirma que o desporto na universidade faz parte da formação dos estudantes e é também de interesse para todos os membros da comunidade universitária.

O n.º 2 estabelece que as universidades são autónomas, pelo que podem organizar atividades e competições desportivas como entenderem.

- Artigo 92. Cooperação e solidariedade internacionais

As universidades devem incentivar a participação dos membros da comunidade universitária na cooperação e solidariedade internacionais e projetos internacionais.

Devem também encorajar atividades e iniciativas que sejam positivas para a **cultura da paz**, desenvolvimento **sustentável** e o respeito pelo ambiente, essenciais para o progresso na solidariedade.

A **cultura de paz** consiste em promover valores que rejeitam a violência.

Algo é **sustentável** se puder ser mantido durante muito tempo porque respeita os recursos de, por exemplo, um país, uma região ou uma sociedade.
Não prejudica o ambiente.

- Artigo 93. Cultura universitária

A universidade tem a responsabilidade de ensinar ao estudante as teorias atuais mais importantes.

Para o efeito, a universidade deve proporcionar os meios necessários para incentivar a reflexão, a criatividade e a difusão da cultura.

A universidade deve transmitir conhecimentos à sociedade através da ciência e promover o acesso

à informação no domínio das humanidades e das ciências.

Para conseguir uma universidade mais inclusiva, é necessário criar locais onde a comunidade possa praticar desporto, socializar e desfrutar da cultura dentro da universidade.

Nestes locais, as pessoas vivem juntas e melhoram as relações pessoais em termos de igualdade.

Se o programa de atividades for organizado para favorecer a colaboração, pode ajudar as pessoas a conhecerem-se melhor e também a construir relações pessoais.

As universidades também prestam apoio ao alojamento dos estudantes em necessidade, como as residências universitárias, residências universitárias, residências universitárias e programas de alojamento partilhado.

Estes alojamentos são locais que contribuem para a inclusão da diversidade funcional.

Talvez as pessoas com deficiências intelectuais não precisem de alojamento.

Mas o alojamento é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, porque ajuda as pessoas com deficiência intelectual a serem autónomas durante um período de tempo.

Para o conseguir, é importante criar redes de colaboração e oferecer soluções às famílias para responder às necessidades de apoio das pessoas em casa e nas suas relações sociais.

Para além disso, a universidade é um local onde os estudantes com deficiência podem aprender sobre e participar em atividades culturais, educativas e de lazer na cidade.

É importante que **os mentores** dos estudantes com deficiência intelectual os apoiem, como as **organizações civis** que defendem os seus direitos.

Se a universidade colaborar com eles, as taxas de abandono escolar são reduzidas, porque ajuda as pessoas com deficiência a adaptarem-se a este novo **contexto** social.

Os mentores também favorecem a relação da

Um **mentor** é uma pessoa que é um bom exemplo para outras pessoas.

Uma **organização civil** é um grupo de cidadãos voluntários.

Um **contexto** é um conjunto de situações em que ocorre um acontecimento.

peessoa com deficiência
com a sua rede de apoio mais alargada
que se relaciona com a educação, a saúde, o emprego
ou proteção social.

4.1. Materiais em linha para o Capítulo 6

Estes são os materiais que
foram utilizados para este capítulo.
Este material não é de leitura fácil.

Por que razão são importantes as ajudas nos
contextos naturais?

<https://youtu.be/XD57Do-5Yjc>

Neste vídeo do canal Plena Inclusión España,
Ester Ortega, da Fundação TUYA, fala sobre
a dupla importância do apoio às pessoas
com deficiência intelectual em ambientes comunitários.

Assistência pessoal

<https://www.plenainclusion.org/discapacidad-intelectual/recurso/asistencia-personal/>

Sítio Web da Confederação Espanhola de Organizações de Pessoas com Deficiência Intelectual ou de Desenvolvimento que resume informações importantes sobre a figura do assistente pessoal.

A partir do movimento associativo, consideramos o desenvolvimento desta figura de apoio em todas as partes da vida de uma pessoa.

A figura de apoio é muito importante para participar como cidadãos.

A Universidade Pablo de Olavide de Sevilha tem a Residência Flora Tristán.

Esta residência é um exemplo de alojamento inclusivo.

A seguinte ligação conduz a um comunicado de imprensa da agência noticiosa Europa Press.

Este comunicado de imprensa fala do projeto de alojamento temporário para jovens estudantes com deficiências intelectuais.

<https://www.europapress.es/andalucia/sevilla-00357/noticia-upo-sevilla-destaca-modelo-vivienda-inclusiva-residencia-universitaria-flora-tristan-20220331162548.html>

4.2. Documentos a descarregar para o capítulo 6

Estes são os documentos que pode descarregar para o capítulo 6.

Este material não é de leitura fácil.

Manual de Boas Práticas: Serviço de comércio inclusivo

https://www.plenainclusion.org/wp-content/uploads/2021/03/ocio_inclusivo.pdf

O presente documento estabelece o modelo de serviço de lazer inclusivo do movimento associativo Plena Inclusión España movimiento asociativo, ao qual aderiram centenas de pessoas, 16 federações e numerosas organizações e numerosas organizações.

Entre outros temas, este documento aborda:

- O que é o lazer
 - Importância do lazer
 - Lazer e pessoas com deficiência intelectual
 - Lazer de qualidade
 - Serviço de lazer inclusivo
 - Mapa de processos Processos de apoio

Processos estratégicos

Transformação

A Residência Universitária Flora Tristán: convívios
e vivências para constituir cidadania e criar comunidade

<https://www.serviciosocialesypoliticasocial.com/la-residencia-universitaria-flora-tristan-convivencias-y-vivencias-para-constituir-ciudadania-y-crear-comunidad>

Este artigo reflecte uma experiência de inovação social com a comunidade a partir da universidade:

A Residência Flora Tristán.

Uma forma renovada de unir três mundos:
o académico, o profissional e o bairro.

4.3. Capítulo 6 atividades

Atividade 1

Escreve os espaços da tua universidade que não estejam relacionados com os teus estudos e que normalmente utiliza. Pense nas atividades que pode fazer com pessoas com deficiência intelectual nesses espaços e que barreiras podem existir.

Atividade 2

Conhece entidades sociais que apoiam pessoas com deficiência intelectual?
Já participou nas suas atividades?
Gostaria de o fazer?

Módulo 2. Vida no Campus

Teste **interativo**

Algo **interativo** permite a troca de informações entre uma pessoa e um computador, como se estivessem a conversar.

Do que se trata este documento?

Este documento é um teste para **avaliar** seu conhecimento do módulo 2.

Avaliar é avaliar o trabalho de alguém e o seu conhecimento.

Neste teste, você será questionado sobre o **conteúdo** do módulo 2.

Se você não se lembra ou não sabe a resposta, volte ao módulo 2 e leia-o novamente.

O **conteúdo** de um documento é a informação fornecida.

Agora você vai ler 15 perguntas.

Escolha a resposta correta para cada pergunta.

Vai encontrar as soluções no final deste documento.



Questão 1

Estudamos o valor dos suportes

à inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

O que uma pessoa deve fazer para ser um bom suporte?

- A. Estar ciente da capacidade de todos para tomar suas próprias decisões.
- B. Focar nos objetivos e desejos da pessoa com deficiência.
- C. Para ajudar a pessoa com deficiência a interagir com outras pessoas.
- D. Ajudar a pessoa com deficiência a desenvolver as suas habilidades tanto quanto possível.
- E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 2

Estudamos as competências de atenção à diversidade
no **terceiro nível de ensino**.

Escolha a resposta correta.

O **terceiro nível de educação** é a
educação após concluir o ensino
médio.

A. Somente professores e futuros professores
da escolaridade obrigatória precisam de competências
de atenção à diversidade.

B. Os **planos de formação contínua** devem
Incluir competências de atenção à diversidade.

Os **planos de formação
contínua** são cursos e
workshops que uma empresa
oferece aos seus funcionários.

C. Todos os professores universitários têm competências de
atenção à diversidade e só as utilizam em sala de aula.

D. Os processos de seleção não devem levar em conta
competências de atenção à diversidade.

E. Competências de atenção à diversidade devem ser conteúdo
apenas de um **currículo de pós-graduação**.

Currículo de pós-graduação
são os estudos após a
conclusão
um diploma universitário.
Por exemplo: um mestrado.

Questão 3

Muitas pessoas são a favor da inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino superior.

O que é importante para apoiar os alunos com deficiência intelectual?

- A. Outros alunos no mesmo momento da vida.
- B. Professores especializados em serviço social.
- C. As pessoas que apoiam pessoas com deficiência não devem ser valorizadas pela universidade.
- D. As pessoas com deficiência devem ter apenas **experiências** positivas na universidade.
- E. Os espaços comuns devem ter pictogramas.

Uma **experiência** é uma situação que uma pessoa vive.

Questão 4

União Europeia diz que todos os cidadãos precisam competências digitais básicas.

O que são competências digitais básicas?

- A. Para encontrar informações, dados e conteúdo através de buscas simples.
- B. Saber quais fontes de dados são confiáveis.
- C. Saber organizar, guardar e recuperar dados, informações e conteúdo.
- D. Saber quais as tecnologias digitais que podem ser utilizadas para compartilhar informações, dados e conteúdo digital.
- E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 5

Universidade deve organizar atividades esportivas, culturais e atividades solidárias.

- A. Não, a universidade deve organizar apenas atividades acadêmicas.
- B. Sim, na legislação espanhola.
- C. Sim, mas apenas atividades para trabalhadores e alunos de graduação.
- D. Não, por causa da crise econômica.
- E. Sim, mas apenas na universidade.



Questão 6

Associações de pessoas com deficiência
pode ajudar a universidade a ser mais inclusiva.

Como as associações podem ajudar a universidade?

- A. Sensibilização entre os diferentes membros da universidade sobre o valor da inclusão e autonomia pessoal.
- B. Pela universidade com profissionais especializados e voluntários para apoiar pessoas com deficiência na Universidade.
- C. Colaborando com a universidade em atividades e projetos.
- D. Incorporando estudantes universitários como voluntários nas atividades da associação.
- E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 7

Os suportes de uma pessoa devem ser individuais.

- A. Outras pessoas não podem saber que esta pessoa tem suporte.
- B. Os suportes devem estar apenas em alguns locais de trabalho.
Por exemplo: uma consulta ou uma sala de aula.
- C. Essa pessoa deve usar os suportes sempre que ele precisar deles.
- D. Apenas profissionais especializados podem oferecê-los.
- E. Os suportes devem levar um nome para serem identificados.



Questão 8

As residências universitárias são acomodações para os alunos que saíram de casa.

Pessoas com deficiência intelectual podem aprender ser autônomo em residências universitárias.

A. Não, porque há muitos riscos

para pessoas com deficiência.

Por exemplo: acidentes, frustração ou abuso.

B. Sim, porque as pessoas com deficiência aprendem

para ser independente.

C. Não, porque as residências universitárias só estão disponíveis

para universitários.

D. Não, porque as pessoas com deficiência incomodam os outros alunos.

E. Sim, mas as pessoas com deficiência só têm de ser admitidas e pagar a renda.



Questão 9

Quais são as áreas mais importantes para moldar valores?

- A. Igualdade, diversidade e inclusão.
- B. Participação, acessibilidade e diversidade.
- C. Justiça, compreensão e respeito.
- D. Abordagem igualitária.
- E. Opiniões equitativas, sem julgamento e racionais.



Questão 10

Por que a acessibilidade é tão importante
ao Desenho de Aprendizagem Universal?

- A. A acessibilidade é um direito humano.
- B. As diretrizes do Desenho Universal incluem acessibilidade.
- C. Acessibilidade significa acessibilidade física.
- D. Graças à acessibilidade, todos os alunos podem participar e aprender.
- E. As vagas universitárias já estão acessíveis.



Questão 11

Que fatores afetam a escolha do emprego para alunos com deficiência intelectual?

- A. As características de suas famílias.
- B. A forma de pensar das ONGs trabalhando com os alunos.
- C. Pessoas e funções do trabalho
- D. Capacidade de socialização com outros trabalhadores.
- E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 12

Quais as competências necessárias para trabalhar do ponto de vista da União Europeia?

- A. Conhecimento acadêmico.
- B. Pontualidade.
- C. Capacidade de liderança.
- D. Capacidade de seguir instruções.
- E. Matemático, digital e aprender a aprender competências.



Questão 13

Qual resposta é um bom exemplo de aprendizagem significativa?

- A. Aprendizagem cooperativa e interativa.
- B. Aprendizagem por descoberta.
- C. Aprendizagem reflexiva.
- D. Abordagem multidisciplinar.
- E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 14

Porque é que a integração no mercado de trabalho é importante para alunos com deficiência intelectual?

- A. Melhora a economia.
- B. É uma solução eficaz e duradoura para melhorar a inclusão.
- C. Alunos com deficiência intelectual podem ganhar dinheiro.
- D. Os empregadores precisam de muitos trabalhadores.
- E. Ajuda a melhorar a autonomia.



Questão 15

Quais são os elementos mais importantes de competências de comunicação?

- A. Vocalização.
- B. Motivação, conhecimento e habilidade.
- C. Ouvir.
- D. Fala, leitura e escrita.
- E. Capacidade de seguir instruções.



Soluções

Questão 1

E. Todas as respostas estão corretas.

Questão 2

B. Os planos de treinamento contínuo devem incluir competências de atenção à diversidade.

Questão 3

A. Outros alunos no mesmo momento da vida.

Questão 4

E. Todas as respostas estão corretas.

Questão 5

B. Sim, na legislação espanhola.

Questão 6

E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 7

C. Essa pessoa deve usar os suportes sempre que ele precisar deles.

Questão 8

B. Sim, porque as pessoas com deficiência aprendem para ser independente.

Questão 9

B. Participação, acessibilidade e diversidade.

Questão 10

D. Graças à acessibilidade, todos os alunos podem participar e aprender.

Questão 11

E. Todas as respostas estão corretas.



Questão 12

E. Competências matemáticas, digitais e aprender a aprender.

Questão 13

E. Todas as respostas estão corretas.

Questão 14

B. É uma solução eficaz e duradoura
para melhorar a inclusão.

Questão 15

B. Motivação, conhecimento e habilidade.



Módulo 3. Investigação

Índice

Introdução.....	2
1.Capítulo 7. Produção.....	3
1.1. Abordagens teóricas.....	4
1.2. Serviços. Grupos de investigação	5
1.3. Boas práticas por país.....	11
1.4. Material em linha	12
1.5. Documentos para descarregar	13
1.6. Objectivos	14
1.7. Actividades.....	14
2. Capítulo 8. Divulgação científica e popularização.....	15
2.1. Abordagem teórica.....	15
2.1.1. Introdução.....	15
2.1.2. Produtos científicos relacionados com a vida autónoma das pessoas com deficiência mental	16
2.1.3. Produtos de divulgação geral	20
2.1.4. Produtos científicos sobre acessibilidade cognitiva	26
2.1.5. Referências utilizadas	27
2.2. Serviços.....	28
2.3. Boas práticas	32
2.4. Documentos descarregáveis.....	37
2.5. Objectivos.....	38
2.6. Actividades.....	39

Introdução

Há muita investigação sobre as deficiências intelectuais, mas centra-se na medicina e na reabilitação. Há cada vez mais propostas inclusivas no **ensino superior**.

O ensino superior começa depois do ensino secundário.

Consequentemente, a investigação sobre o ensino superior e as deficiências intelectuais também está a crescer.

O capítulo 7 deste módulo centra-se nos seguintes tópicos:

- Investigação sobre deficiência e universidades
- Abordagens teóricas
- Centros e grupos
- Recursos de investigação em ciências sociais sobre deficiência

O Capítulo 8 centra-se nas formas de dar a conhecer ao mundo a investigação sobre deficiência nas universidades.

Revista científica. Um jornal no qual se publica investigação.

Este capítulo centra-se nas **revistas científicas** e nas **boas práticas**.

Boas práticas. Exemplo de como fazer algo bem feito.

O capítulo 9 centra-se na transmissão dos resultados da investigação e das formas mais comuns de investigação sobre a deficiência mental na Universidade.

1. Capítulo 7. A produção

A investigação sobre as deficiências intelectuais é extensa,
mas segue **abordagens** médicas e de reabilitação.

A investigação sobre o ensino superior e as
deficiências intelectuais mudou.

No passado, os investigadores pensavam
que as pessoas com deficiência mental
não deviam participar na investigação.

Mas agora, os investigadores estão a incluir as pessoas com deficiência
mental no processo de investigação.

As pessoas com deficiência mental participam
no processo de investigação como estudantes universitários
ou como **co investigadores**.

Nas secções seguintes, analisaremos:

- Abordagens teóricas
- Serviços
- Boas práticas

Uma **abordagem** é o
ponto de vista ou a
posição a partir da qual
analisamos o que
queremos estudar.

Um **co investigador** é uma
pessoa que colabora com um
investigador num projeto de
investigação. Por exemplo, as
pessoas com deficiência que
participam na investigação são
cos investigadores.

1.1 Abordagens teóricas

Existem diferentes abordagens teóricas para a investigação e para a relação com as pessoas com deficiência.

Vamos agora analisar as seguintes abordagens:

- Abordagem dos direitos
- Abordagem das capacidades
- Abordagem centrada na pessoa
- Abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem

A abordagem baseada nos direitos afirma que as pessoas com deficiência têm dignidade e direitos que devemos respeitar. Podemos ajudá-las a proteger os seus direitos, apoiando a sua autonomia e capacidade de decisão.

Em 2021, a investigadora Jiménez Lara afirmou que podemos ajudar as pessoas com deficiência a proteger os seus direitos se apoiarmos a sua autonomia e capacidade de decisão para que possam controlar as suas vidas.

De acordo com os investigadores Toboso e Arnau em 2008, a abordagem das capacidades diz que a vida consiste em fazer atividades.

Por conseguinte, a qualidade de vida depende da capacidade de uma pessoa para realizar atividades significativas.

O investigador Pallisera afirmou em 2013 que a abordagem centrada na pessoa tem em conta a opinião das pessoas com deficiência intelectual.

Desta forma, podemos criar apoio personalizado de acordo com os interesses e desejos das pessoas com deficiência.

De acordo com os investigadores Figueroa, Ospina e Tuberquia em 2019, o Desenho Universal para a Aprendizagem favorece uma aprendizagem acessível a todos os alunos. Para o conseguir, o Desenho Universal para a Aprendizagem utiliza um currículo flexível adaptado às necessidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

1.2. Serviços. Grupos de investigação

É necessário continuar a promover a investigação sobre a vida das pessoas com deficiência mental na universidade e sobre temas conexos , como a sexualidade, as famílias ou a auto-percepção.

A investigação deve ser mais diversificada.

Além disso, a investigação universitária sobre as pessoas

com deficiência é escassa. Por isso, é necessário promover estudos específicos e **transversais** sobre as pessoas com deficiência.

Algo **transversal** afeta, envolve ou lida com diferentes áreas.

A co investigação é uma forma de investigação que tem em conta os pontos de vista das pessoas com deficiência mental. Existem já vários grupos de investigação que trabalham com pessoas com deficiência mental. Desta forma, os investigadores e as pessoas com deficiência mental trabalham em conjunto na investigação.

Em Espanha, existe o Instituto de Integração Comunitária da Universidade de Salamanca. Este instituto é membro da Rede Ibero-Mediterrânica de Investigação em Qualidade de Vida. Pertence também às Redes Internacionais de Investigação e Desenvolvimento.

A área de psicologia da Universidade de Salamanca participou em muitos projetos competitivos nos últimos dez anos.

As suas principais linhas de investigação são as seguintes:

- Ambiente, participação e qualidade de vida
- Autismo e deficiências graves
- Inclusão educativa
- Inclusão laboral
- Emprego apoiado e políticas sociais
- Saúde, saúde mental e deficiência
- Transição para a vida adulta, emprego e qualidade de vida

Em Espanha, a Universidade Autónoma de Madrid também realizou investigação sobre diferentes temas, tais como:

- Temas educativos
- Temas psico-educativos
- Questões tecnológicas
- Tópicos médicos

As universidades espanholas estão interessadas na investigação sobre a deficiência.

Um exemplo é o Instituto Universitário para a Integração Comunitária.

Este instituto criou o primeiro programa de doutoramento sobre pessoas com deficiência e avanços e abordagens na investigação sobre a deficiência.

Graças a este programa de doutoramento, o número de **teses de doutoramento** sobre a deficiência aumentou.

O Instituto Universitário para a Integração Comunitária orientou

Uma **tese de doutoramento** é um trabalho de investigação que um estudante apresenta à universidade para obter o grau de doutor.

199 teses desde 1994.

Muitas teses foram orientadas na última década.

Em Portugal, a instituição Inclusion & Accessibility in aCTion desenvolve investigação em diferentes áreas, como as Ciências da Comunicação e as Ciências Sociais.

Investigação sobre os seguintes temas:

- Avaliação, orientação e intervenção psicopedagógica
- Educação inclusiva
- Comunicação inclusiva
- Conceção de espaços e instalações inclusivos
- **Identities**
- Saúde e bem-estar
- Comunicação
- Colaboração e gestão do conhecimento
- Arte e cultura

A identidade é o conjunto de características de uma pessoa ou de uma coisa que a torna distinta de outra.

A Inclusion & Accessibility in aCTion trabalha com parceiros nacionais e internacionais.

Um dos seus principais parceiros é a Espanha.

A Universidade de Lisboa tem o Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos.

Foi criado pelo Instituto de Ciências
Sociais e Políticas.

O Observatório analisa a forma como
as políticas da deficiência
são implementadas em Portugal
e nos países de língua portuguesa.

O Observatório investiga sobre informação,
formação e inovação.

Em Itália, o Observatório Nacional sobre a Condição
das Pessoas com Deficiência investiga
as seguintes questões:

- Definição de deficiência
- Organização e simplificação da
legislação sobre deficiência.
- Direito à idade adulta
- Luta contra a **segregação**
- A saúde e o direito à vida, capacitando e reabilitando
- Políticas sociais
- Educação
- Trabalho e emprego
- Mulheres com deficiência
- Acessibilidade
- Liberdade, direitos civis e participação
- Controlo
- Cooperação internacional

Segregação é separar ou
colocar uma pessoa à parte
das outras.

Capacitar é preparar algo para
um fim específico.

Em Itália, existe o grupo de trabalho Estudos e Investigação sobre Deficiência e Inclusão da Sociedade Italiana de Pedagogia.

Este grupo investiga a definição, o apoio e a divulgação da investigação sobre deficiência e inclusão a partir de uma abordagem **interdisciplinar** e internacional.

Algo é **interdisciplinar** quando é feito com a colaboração de diferentes disciplinas.

Na Irlanda, existe o Trinity Center for People with Intellectual Disabilities (Centro Trinity para pessoas com deficiências intelectuais), que aplica o conceito de investigação inclusiva. A investigação inclusiva consiste em investigar problemas reais e promover os interesses das pessoas com deficiência mental.

A investigação inclusiva deve ser colaborativa e deve permitir que as pessoas com deficiência mental controlem o processo de investigação e os resultados. É igualmente importante que os relatórios sejam acessíveis.

O Trinity Center for People with Intellectual Disabilities tem uma área centrada no apoio a teses de doutoramento. Para além disso, desenvolve investigação nos seguintes temas:

- Investigação com pessoas com deficiências intelectuais

- Investigação com as famílias
- Investigação com serviços e profissionais

Os tipos e temas dos grupos de investigação são diversos.

A investigação promove a colaboração entre pessoas de diferentes disciplinas e locais, e redes nacionais e internacionais.

Graças a esta colaboração e à procura de resultados úteis para as pessoas com deficiência, é possível realizar uma investigação inclusiva.

1.3 Boas práticas por país

A investigadora Izuzquiza Gasset afirmou em 2012 que a investigação sobre o ensino superior e as pessoas com deficiência intelectual tem tido bons resultados.

Um exemplo de boas práticas é o Programa Promentor em Madrid.

O investigador Jubiak afirmou em 2015 que os resultados obtidos na Irlanda demonstram que as **experiências** de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual são tão complicadas como as dos outros alunos.

Uma **experiência** é o conjunto de conhecimentos que uma pessoa ou um animal tem da vida. A experiência adquire-se depois de viver situações diferentes.

Em 2017, Casament e outros investigadores investigaram a Síndrome de Asperger e compararam a experiência de estudantes com deficiência mental na universidade no Reino Unido e em Espanha.

Em 2020, investigadores como Mampaso Desbrow e García Rodríguez analisaram a aprendizagem de estudantes universitários com deficiência intelectual utilizando recursos digitais.

O investigador Kubiak e outros investigadores destacam o Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities. Neste centro, há uma investigação sobre a capacitação dos estudantes que querem ser co-investigadores. Esta investigação é efectuada através de um programa de dois anos de licenciatura em Artes Aplicadas, Ciências e Práticas Inclusivas.

1.4. Material Online

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo. Este material não é de leitura fácil.

- **Conceptualização da investigação inclusiva com Pessoas com Deficiência Intelectual**

Conceptualizar é elaborar uma ideia sobre um tema específico com o objetivo de compreender uma realidade.

<https://doi.org/10.1111/jar.12083>

Este artigo explica o que é a investigação inclusiva depois de analisar diferentes investigações.

Este artigo é útil para iniciar a investigação em conjunto e para ultrapassar problemas de investigação em conjunto.

- Bibliografia da produção científica na investigação universitária inclusiva

https://docs.google.com/document/d/1jOj9yeJ_shkRQHnIbNM1xvr4ehUE6az6/edit?usp=share_link&oid=114141862036513600730&rtpof=true&sd=true

Nesta hiperligação, pode ver que investigação foi utilizada para escrever este capítulo.

1.5. Documentos para descarregar

- [Centro de Investigação sobre Deficiência Universidade La Trobe, Melbourne, Austrália](#)

Este artigo explica como aplicar os conhecimentos para a conceção de formação de supervisores e gestores de serviços de apoio a pessoas com deficiência mental.

- [Educação UniversitáriaEducação universitária para pessoas com Deficiência Intelectual: AvaliaçãoAvaliação de uma experiência de formação em Espanha](#)

Este artigo explica como aplicar os conhecimentos a um programa **híbrido** para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual nas universidades.

Híbrido. Uma combinação de duas coisas diferentes.

1.6. Objectivos de aprendizagem

- Conhecer e identificar abordagens teóricas
aproximar-se das pessoas com deficiência
- Conhecer recursos fiáveis de diferentes países
para ler sobre a investigação em matéria de deficiência
- Saber o que as pessoas com deficiência podem fazer
na investigação como co investigadores

1.7. Atividades práticas

Lê o texto que se segue e resume-o,
dando a tua opinião sobre o texto que leste.
Podes escrever até 300 palavras.

Versão inglesa

[McDonald, K. E., y Kidney, C. A. \(2012\). O que é correcto? Ética en la investigación sobre discapacidad intelectual. Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities, 9\(1\), 27-39.](#)

Versão espanhola

[McDonald, K. E., y Kidney, C. A. \(2012\). O que é correcto? Ética en la investigación sobre discapacidad intelectual. Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities, 9\(1\), 27-39.](#)

2. Capítulo 8. Divulgação científica

e popularização

2.1 Abordagem teórica

2.1.1. Introdução

De acordo com os investigadores Strnadová e Cumming em 2014, a investigação inclusiva tornou-se muito importante nos estudos sobre a deficiência nos últimos 20 anos, particularmente no Reino Unido.

A importância crescente da investigação inclusiva é uma consequência do modelo social da deficiência e do movimento "Nada sobre nós sem nós".

Este movimento pretende que as pessoas com deficiência sejam capazes de defender os seus próprios direitos.

De acordo com Walmsley e Johnson em 2003, a investigação inclusiva tem os seguintes princípios

- O tema de investigação deve estar relacionado com as pessoas com deficiência mental
- Deve ser de interesse para as pessoas com deficiência mental e os investigadores sem deficiência devem apoiar as pessoas com deficiência
- As pessoas com deficiência mental devem ser envolvidas no processo de investigação com a ajuda de pessoas sem deficiência

- As pessoas com deficiência devem poder controlar o processo e os resultados da investigação
- A **pergunta de investigação**, o processo e os relatórios devem ser acessíveis a pessoas com deficiência

A **questão de investigação** é uma questão a que os investigadores pretendem responder com a sua investigação.

Vamos agora conhecer os instrumentos de divulgação de informação sobre a vida autónoma das pessoas com deficiência mental.

Um **repositório** é o local onde algo é armazenado.

Agora, vamos falar dos produtos utilizados para a divulgação, como as revistas científicas, **repositórios** e **bases de dados**.

Uma **base de dados** é a memória digital que armazena informações.

Falaremos também da importância da **acessibilidade cognitiva** para se conseguir uma divulgação eficaz que esteja em conformidade com o **paradigma** das pessoas com deficiência mental.

A **acessibilidade cognitiva** é a característica das coisas, dos espaços ou dos textos que os torna compreensíveis para todas as pessoas.

Paradigma. Um modelo de trabalho ou teoria que é aceite por toda a comunidade científica.

2.1.2. Produtos científicos relacionados com a vida autónoma das pessoas com deficiência mental

Investigação sobre a vida autónoma de pessoas com deficiências intelectuais no ensino superior centra-se no seu acesso para a universidade e a sua vida universitária.

A investigação estuda os serviços e as necessidades de adaptação das instituições. Mas a investigação sobre a vida autónoma dos professores e investigadores é escassa.

As publicações científicas relacionadas com a investigação sobre a deficiência intelectual centram-se nas pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo. Hees e outros autores, em 2015, fizeram uma revisão dos tópicos mais pesquisados, que são os seguintes:

- Personalização
- Ambiente seguro
- Planificação
- Comunicação
- Adaptações académicas
- **Coaching** educativo
- Vida quotidiana na universidade
- Apoio psicossocial
- Actividades de lazer e relaxamento

O coaching é uma forma de desenvolvimento pessoal em que uma pessoa experiente, designada por coach, apoia um aluno ou cliente na realização de um objetivo pessoal ou profissional.

Van Hees, V., Moyson, T., & Roeyers, H. (2015). Experiências no ensino superior de estudantes com perturbação do espectro do autismo: Desafios, Benefícios e Necessidades de Apoio. *Journal of Autism and*

Developmental Disorders, 45(6), 1673-1688.

<https://doi.org/10.1007/s10803-014-2324-2>

A seguinte publicação de Gobec e outros investigadores, de 2022, é uma das poucas publicações que analisam as oportunidades de emprego para os estudantes com deficiência mental após a conclusão do programa universitário.

Este estudo propõe opções para encontrar emprego, mas também para obter um melhor ensino superior, no qual a investigação é muito importante.

Gobec, C., Rillotta, F., & Raghavendra, P. (2022). Para onde ir a seguir? Experiências de adultos com deficiência intelectual depois de concluírem um programa universitário. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 35(5), 1140-1152. <https://doi.org/10.1111/jar.13000>

Em 2019, o investigador Alqazan e outros investigadores efetuaram uma revisão de artigos científicos sobre programas de ensino superior para pessoas com deficiência intelectual, de acordo com a opinião de todos os grupos interessados.

Cada grupo identificou vários obstáculos ao acesso ao ensino superior, tais como os seguintes:

- Barreiras físicas e académicas para os estudantes com deficiência
- Compreensão do sistema de ensino superior pelos pais de estudantes com deficiências intelectuais
- Falta de informação para os trabalhadores do ensino superior

Alqazlan, S., Alallawi, B., & Totsika, V. (2019). Ensino pós-secundário para jovens com deficiência intelectual: Uma análise sistemática das experiências das partes interessadas. *Educational Research Review*, 28, 100295. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100295>

2.1.3 Produtos gerais de proximidade

Publicações de divulgação sobre a vida autónoma.

Existem diferentes repositórios e bases de dados especializadas em investigação relacionada com a deficiência intelectual e a vida autónoma.

Repositórios e bases de dados

- Riberdis, o Repositório Ibero-Americano sobre Deficiência

Este repositório recolhe e divulga investigação em formato digital e de acesso livre da Ibero-América sobre temas relacionados com a deficiência. O conteúdo do repositório está dividido em grupos temáticos e subgrupos geográficos.

Os subgrupos classificam os recursos em diferentes coleções de acordo com a sua tipologia:

- Artigos de revistas
- Relatórios
- Teses de doutoramento
- Capítulos de livros
- **Artigos e comunicações**

Os artigos e comunicações são palestras proferidas por investigadores num evento científico.

O repositório Riberdis é membro do movimento internacional Open Access Initiative. Por conseguinte, todos os documentos do repositório podem ser lidos sem pagamento.

O repositório utiliza igualmente o protocolo da Iniciativa Arquivos Abertos.

Isto significa que outros repositórios internacionais também têm os mesmos documentos.

Isto facilita o acesso ao documento.

- Biblioteca de Estudos sobre a Deficiência na Universidade de Manitoba, no Canadá

Esta biblioteca em linha dá acesso a uma variedade de recursos de investigação de todo o mundo.

Os recursos são os seguintes:

- Bases de dados de diferentes temas
- Motores de pesquisa de teses
- Documentos difíceis de encontrar
- Principais organizações internacionais de vida autónoma e deficiência intelectual
- Livros digitais gratuitos
- Revistas e boletins informativos
- Redes científicas e outros sítios Web

<https://libguides.lib.umanitoba.ca/c.php?g=548974&p=3869628>

Revistas de elevado impacto científico internacional

As revistas especializadas em deficiência mental publicam vários números todos os anos. Vamos falar das revistas mais importantes sobre deficiência mental.

Todas estas revistas estão nas principais bases de dados académicas, como a Web of Sciencia ou a Scopus.

Muitos dos artigos custam dinheiro ou só os podemos ler se pertencermos

As revistas de elevado impacto científico são revistas de grande prestígio.

a uma instituição académica ou científica.

Mas há também muitos artigos gratuitos.

- O Journal of Intellectual Disabilities é uma revista muito útil para partilhar o conhecimento e a investigação entre os profissionais e os sujeitos da educação, da sociedade e da saúde.

Desta forma, podemos melhorar a aprendizagem e os serviços para as pessoas com deficiência intelectual.

<https://journals.sagepub.com/home/JLD>

- Revista de Investigação Aplicada em Deficiência Intelectual é uma revista internacional com revisão por pares que reúne os resultados da investigação sobre deficiência intelectual.

Serve também para divulgar ideias que promovem estilos de vida adequados para pessoas com deficiência intelectual.

<https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14683148>

- **Global Journal of Intellectual & Developmental Disabilities**

é uma revista internacional que estuda diferentes áreas das deficiências intelectuais e de desenvolvimento.

É uma revista de acesso livre que fornece informações sobre a origem, a prevenção e o tratamento das deficiências intelectuais.

A revista é útil para pessoas que estão interessadas em ajudar pessoas com deficiências intelectuais.

A revista informa sobre o seguinte:

- Novas abordagens
- Evolução do programa
- Ferramentas administrativas
- Estudos sobre a utilização dos serviços
- Avaliações de programas
- Inquéritos comunitários
- Formação e estudos de casos
- Questões de política pública
- Investigação atual sobre as deficiências intelectuais

<https://juniperpublishers.com/gjidd/>

- **Jornal da Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental**
é o jornal oficial da Australasian Society for Intellectual
Australasian Society for Intellectual Disability.

Trata-se de uma revista internacional que estuda diferentes temas relacionados com as deficiências intelectuais e de desenvolvimento. Esta revista publica investigação sobre a situação e preocupações das pessoas com deficiência intelectual, suas famílias e os trabalhadores que as apoiam.

<https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=cjid20>

Revistas de acesso livre

Já vimos algumas revistas.

Mas também podemos encontrar revistas gratuitas com artigos e publicações que todos podemos ler.

O Diretório de Revistas de Acesso Aberto tem 30 revistas gratuitas sobre deficiência.

Estas revistas também investigam outros temas.

https://doaj.org/search/journals?ref=homepage-box&source=%7B%22query%22%3A%7B%22query_string%22%3A%7B%22query%22%3A%22disability%22%2C%22default_operator%22%3A%22AND%22%7D%7D%2C%22track_total_hits%22%3Atrue%7D

2.1.4. Produtos científicos sobre acessibilidade cognitiva

As novas tecnologias alteraram a

divulgação científica

no século XXI graças às

bibliotecas digitais e às

bases de dados da Internet.

Atualmente, os investigadores produzem, acedem e publicam

os seus resultados de investigação de forma diferente.

As grandes editoras começaram a

digitalizar a investigação com o objetivo de privatizar

o acesso e a divulgação da ciência.

Mas acabou por ser alargado um modelo de acesso aberto

para favorecer a divulgação dos resultados da investigação.

Mas as pessoas com deficiência têm dificuldade em

aceder à informação, mesmo que seja gratuita,

porque não está num formato acessível.

Aceder a dados de informação significa utilizar

software, sítios Web ou mapas interativos

e assistir a **seminários** em linha.

Quando os resultados científicos não são acessíveis,

as pessoas com deficiência são impedidas de

aceder à informação e o seu conhecimento

da investigação, participação e inclusão é limitado.

Um **seminário** é uma palestra ou reunião científica.

Acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual a deficiência deve ser um objetivo importante no acesso ao conhecimento.

A educação, a formação e a investigação devem centrar-se nos princípios do desenho universal e ajudar-nos a compreender o que é a comunicação e a acessibilidade da informação.

Devem também analisar as melhores práticas para apoiar a inclusão, como o **texto alternativo**, legendas para vídeos e resumos em linguagem simples.

Texto alternativo.
Texto que descreve uma imagem para pessoas invisuais.

A deficiência intelectual afeta a forma como as pessoas processam a informação, pelo que pode afetar o seu comportamento:

- Percepção
- Memória
- Língua
- Atenção
- Resolução de problemas
- Compreensão

De acordo com o World Wide Web Consortium, a tecnologia ajuda as pessoas a utilizar conteúdos e a processar informações facilmente.

Por exemplo, as pessoas podem:

- Utilizar diferentes estratégias para navegar na Internet
- Aceder a informações em texto, áudio ou outros formatos
- Alterar o aspeto dos conteúdos em função das suas necessidades ou preferências
- Melhorar a utilização das tecnologias pelas pessoas com deficiências cognitivas e de aprendizagem

Além disso, se as fontes de investigação sobre deficiência estiverem dispersas por diferentes recursos, o acesso à investigação por parte das pessoas com deficiência é muito difícil, porque cada recurso funciona de forma diferente.

2.1.5 Referências utilizadas

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo. Este material não é de leitura fácil.

Fullana, J., Pallisera, M., Vilà, M., & Puyalto, C. (2016). Pessoas com deficiência intelectual como pesquisadores. Discussões, desafios e possibilidades da pesquisa inclusiva. *Empiria. Revista de metodología de ciencias sociales*, 33, Art. 33.
<https://doi.org/10.5944/empiria.33.2016.15866>

Nind, M. (2011). "Análise participativa de dados: um passo demasiado longe?", *Investigação Qualitativa*, 11, 4: 349-363.

Williams, P. y Shoultz, B. (1982). *Podemos falar por nós próprios*. Série Human Horizon. Londres: Souvenir Press.

Strnadová, I.; & Cumming, T. M. (2014). "Editorial. Pessoas com deficiência intelectual a realizar investigação: novas direcções para a investigação inclusiva". *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 27, 1-2.

Walmsley, J. & Johnson, K. (2003). *Inclusive Research with People with Learning Disabilities (Investigação Inclusiva com Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem): Past, Present and Future*. Londres, Jessica Kingsley Publishers.

2.2. Serviços

Os recursos da Internet são muito úteis.

Mas há também outros serviços úteis para a investigação sobre a vida independente e a deficiência intelectual nos países envolvidos no projeto **IHES**.

IHES significa Sistemas de Ensino Superior Inclusivos para estudantes com deficiências intelectuais.

- Centro Espanhol de Documentação e Investigação
sobre Deficiência

O Centro Espanhol de Documentação e Investigação
sobre a Deficiência assessora a **Real Junta
de Deficiência** nas seguintes questões

- Actividades de edição
- Actividades de formação
- Investigação
- Planeamento e divulgação

O **Royal Board on Disability**
é um organismo público que
luta pelos direitos das
pessoas com deficiência.

Além disso, o Centro Espanhol de Documentação e Investigação
sobre Incapacidade oferece a sua experiência a:

- Entidades públicas e privadas
- Profissionais
- Investigadores académicos
- Pessoas com deficiência
- Pessoas interessadas na divulgação de conhecimentos científicos
conhecimentos sobre a deficiência e em facilitar
o acesso a informação especializada e atualizada
informações especializadas e atualizadas sobre a deficiência

O Centro Espanhol de Documentação e Investigação

sobre Deficiência compila e divulga

as investigações mais importantes realizadas

dentro e fora de Espanha.

Também compila e divulga documentos

publicados por organizações

internacionais,

administrações públicas, entidades relacionadas com a deficiência

e políticas sociais.

- Autoridade Nacional para a Deficiência da Irlanda

<https://nda.ie/publications-and-resources>

A Autoridade Nacional para a Deficiência

publica os seguintes documentos:

- Relatórios de investigação
- Documentos de orientação política
- Fichas técnicas
- Boletins informativos sobre questões relacionadas com a deficiência

Desenvolve igualmente outros recursos, tais como

kits de ferramentas e um módulo de aprendizagem digital

sobre a sensibilização para a deficiência.

A Autoridade Nacional para a Deficiência utiliza

diferentes recursos para obter dados, tais como:

- o recenseamento,
- os **inquéritos nacionais aos agregados familiares**

O Inquérito Nacional aos Agregados Familiares é um inquérito que analisa o nível de qualidade de vida.

- ou investigadores.

- Balcão InluiES de Portugal

<https://www.dges.gov.pt/pt/inluiES?plid=1752>

O Balcão InluiES faz parte do programa Inclusão para o Conhecimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal.

O Balcão InluiES inclui conteúdos de apoio à deficiência que foram elaborados por diferentes entidades e associações.

- Centro de Documentação sobre Deficiência de Itália

<http://www.cpaonline.it/web/generale/index.php?id=31>

O Centro de Documentação sobre Deficiência compila muita informação e conhecimentos atualizados sobre os seguintes temas relacionados com a deficiência:

- Organizações
- Associações
- Pessoas com deficiência
- **Operadores**
- Investigadores
- Famílias

Um **operador** é um técnico responsável pelo funcionamento de um equipamento.

O Centro permite a leitura e o empréstimo de documentos e de informações especializadas.

O Centro dispõe igualmente de um catálogo em linha para facilitar a leitura dos documentos.

2.3. Boas práticas

Vamos agora analisar uma lista de boas práticas em diferentes países:

- Rede de Investigação Inclusiva da Irlanda

http://www.fedvol.ie/Inclusive_Research_Network_IRN/Default.241.html

A Rede de Investigação Inclusiva é um grupo de pessoas com deficiência intelectual.

Este grupo de pessoas investiga ideias e temas que lhes interessam.

Os objetivos da Rede de Investigação Inclusiva são os seguintes:

- Apoiar as pessoas com deficiências intelectuais na sua investigação
- Envolver as pessoas com deficiência na tomada de decisões sobre os projetos.
- Criar uma comunidade de investigação na Irlanda

A Rede de Investigação Inclusiva também oferece formação aos seus membros sobre como fazer investigação inclusiva.

Além disso, os membros da Rede de Investigação Inclusiva

explicam os resultados dos projetos de investigação dentro e fora da Irlanda.

A Rede de Investigação Inclusiva é apoiada pela Federação Nacional de Organismos Voluntários que Prestam Serviços, o Trinity College e o University College Cork.

A Rede de Investigação Inclusiva também apresenta propostas sobre questões importantes para o governo.

A seguinte ligação Web foi adaptada para facilitar a leitura:

<http://www.fedvol.ie/fileupload/Inclusive%20Research%20Network/IRN%20Easy-to-Read%20Final%20%20Inclusive%20Research%20Network%20-%20%20A%20Participatory%20Action%20Research%20Project%20Report.pdf>

- Centro da Trindade para pessoas com deficiências intelectuais da Irlanda

<https://www.tcd.ie/tcpid/research/>

O Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities está localizado na Escola de Educação do Trinity College de Dublin.

O seu principal objetivo é promover a inclusão das pessoas com deficiência intelectual na educação e na sociedade. O

Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities

ajuda as pessoas com deficiências intelectuais

a perceberem o que podem fazer.

Para o conseguir, o Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities faz o seguinte

- Desenvolvimento de investigação de elevada qualidade
- Divulgação de novos conhecimentos
- Aprendizagem contínua
- Formação profissional

O Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities tem um programa avançado para pessoas com deficiências intelectuais.

Este programa foi concebido para melhorar a capacidade de participar na sociedade como adultos independentes.

- Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos de Portugal

<http://oddh.iscsp.ulisboa.pt/index.php/en/2013-01-30-11-59-26/goals>

O objetivo do Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos é acompanhar o desenvolvimento da política da deficiência e da língua portuguesa.

Pretende também promover processos de monitorização e promoção dos direitos das pessoas com deficiência.

As atividades do Observatório centram-se em quatro áreas temáticas:

- Informação: Divulgação e explicação da investigação sobre deficiência e direitos humanos, e difusão de recursos externos.
- Formação: Organização de:
 - oficinas,
 - seminários,
 - conferências
 - e programas de formação,Para:
 - pessoas com deficiência,
 - organizações,
 - profissionais,
 - investigadores
 - e outras pessoas interessadas.
- Investigação: Apoiar a investigação sobre deficiência e direitos humanos em colaboração com:
 - instituições de ensino superior,
 - organizações para deficiência
 - outras redes internacionais.
- Intervenção social e aconselhamento político. Testes e implementação de ferramentas participativas com o objetivo de:
 - a conceção,

- avaliação
- e inovação das políticas em matéria de deficiência.

- Centro de Documentação sobre a Deficiência de Itália

<https://www.accaparlante.it/>

O Centro de Documentação sobre Handicap foi criado em 1996 e gere um centro de documentação sobre:

- deficiência,
- dificuldades sociais,
- voluntariado e
- terceiro **sector**.

Este centro de documentação foi criado em 1982, em Bolonha.

O **terceiro sector** inclui empregos relacionados com o social, a educação, a saúde, o ambiente, a cultura, a arte e o desporto.

A associação e a cooperativa pretendem fazer o seguinte:

- Ser um workshop cultural sobre questões de desvantagem e diversidade
- Promover os direitos das pessoas desfavorecidas e ajudá-las a participar na sua mudança pessoal e social
- Ajudar as pessoas desfavorecidas a integrar-se com os recursos de que dispõem
- Dar visibilidade a pessoas que são frequentemente excluídas
- Actividades estratégicas
- Planeamento e organização
 - serviços culturais, informativos e socioeducativos

- Realização de atividades de integração sócio ocupacional
- Preparar documentos especializados e produtos de informação e produtos de comunicação para divulgar diferentes questões sociais

2.4. Documentos descarregáveis

- Deficiência intelectual no ensino superior: Necessidades de formação Auto percebidas pelos professores universitários

Este documento fornece dados concretos sobre as necessidades de formação dos professores universitários. Graças a ele, são criados programas específicos para as pessoas com deficiência mental na universidade.

<https://scindeks-clanci.ceon.rs/data/pdf/1452-7367/2021/1452-73672101001C.pdf>

- Ensinar estudantes universitários com deficiência intelectual: Experiências de docentes com o ensino superior inclusivo

Cada vez mais instituições têm programas de inclusão no ensino superior.

Por conseguinte, é importante compreender as experiências dos professores que ensinam alunos com deficiência mental.

Este **estudo qualitativo** analisa as opiniões de 23 professores universitários professores universitários que lecionaram a alunos com deficiência mental.

Um **estudo qualitativo** é uma investigação que analisa dados não matemáticos.

Esta investigação centra-se nos papéis dos professores nas salas de aula inclusivas, nas estratégias úteis e nos desafios difíceis.

A investigação também faz recomendações para apoiar os professores e propõe áreas para investigação futura.

<https://journals.gmu.edu/index.php/iipe/article/view/2730/1734>

[Guia de Universidades Europeias que Trabalham para a Inclusão](#)

2.5. Objectivos de aprendizagem

- Aceder e aprender a pesquisar conteúdos científicos
- Aprender a explicar conceitos com a teoria científica

2.6. Actividades práticas

- Actividade 1.

Escolha um repositório, base de dados ou revista do capítulo e procure um artigo científico publicado após 2020.

- Actividade 2.

Explique o que é uma vida autónoma com base em três artigos que encontrou num dos repositórios, bases de dados ou revistas do capítulo.

Módulo 3. Investigação

Teste **interativo**

Do que se trata este documento?

Algo **interativo** permite a troca de informações entre uma pessoa e um computador, como se estivessem a conversar.

Este documento é um teste para **avaliar** seu conhecimento do módulo 3.

Neste teste, você será questionado sobre o **conteúdo** do módulo 3.

Se você não se lembra ou não sabe a resposta, volte ao módulo 3 e leia-o novamente.

Avaliar é avaliar o trabalho de alguém e o seu conhecimento.

O **conteúdo** de um documento é a informação fornecida.

Agora você vai ler 16 perguntas.

Escolha a resposta correta para cada pergunta.

Vai encontrar as soluções no final deste documento.



Questão 1

Que **abordagem teórica** pode ser aplicada para questões de deficiência?

- A. Desenho Universal para Aprendizagem.
- B. **Paradigma** social da deficiência.
- C. Abordagem Centrada na Pessoa.
- D. Desenho Universal para Aprendizagem e Abordagem Centrada na Pessoa.

Uma **abordagem teórica** é o ponto de vista que usamos para analisar o que queremos estudar.

Um **paradigma** é uma teoria aceite por toda a comunidade científica.



Questão 2

Qual o treino para pessoas com deficiência intelectual é baseado no Desenho Universal para Aprendizagem?

- A. A aprendizagem é adaptada às necessidades da pessoa com deficiência intelectual.
- B. As aulas são planejadas para todas as deficiências. Mas as aulas não são adaptadas às necessidades de cada pessoa.
- C. Não há planeamento.

Planeamento
consiste em traçar um plano para realizar uma atividade com um objetivo.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 3

O que é Abordagem Centrada na Pessoa?

- A. Dizemos "pessoas com deficiência" em vez de "pessoas com diversidade funcional cognitiva".
- B. É uma abordagem de capacidade porque deseja todos para ver as capacidades da pessoa com deficiência.
- C. A pessoa com deficiência é capaz de assumir suas próprias decisões.
O profissional ou familiar que apoia essa pessoa deve respeitar sua opinião.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 4

Uma pessoa com deficiência intelectual pode participar de um **grupo de pesquisa**?

- A. Sim, como participante da pesquisa.
Por exemplo, em entrevistas.
- B. Todas as respostas estão corretas.
- C. Sim, como investigador.

Um **grupo de pesquisa** é um grupo de investigadores que estudam o mesmo assunto.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 5

O que as pessoas com deficiência intelectual aprendem na universidade?

Habilidades sociais são habilidades em relacionar-se com as pessoas.

- A. Eles aprendem acima de tudo **habilidades sociais**.
- B. Eles não aprendem nada de novo.
- C. Eles aprendem o mesmo que os alunos sem deficiência intelectual.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 6

Existe alguma pesquisa sobre o que as pessoas com deficiência intelectual pode fazer depois da universidade?

A. Sim.

B. Não.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 7

Vários repositórios e bancos de dados são especializados em estudos sobre deficiência intelectual e vida independente.

Mas esses recursos não são úteis

e apenas professores e pesquisadores devem usá-los.

A. Verdadeiro.

B. Falso.

Repositórios e bancos de dados são recursos que reúnem dados e estudos sobre um ou mais temas.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 8

Qual é o nome do **diretório de acesso aberto** para aceder artigos científicos gratuitos?

Um **diretório** é semelhante a um diretório ou lista.

- A. DOAJ (Diretório de Revistas de Acesso Aberto).
- B. RedIRIS.
- C. Scopus.
- D. WOS (Web of Science).

Meios de **acesso aberto** significa que não tem que pagar por isso.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 9

Usamos muito as novas tecnologias no século 21.

É por isso que existem mais bibliotecas digitais

e bancos de dados na Internet.

Mas a forma de buscar informações

é o mesmo de antes.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 10

Na educação, os professores não transferem conhecimento aos seus alunos.

A. Verdadeiro

B. Falso.

Transferir é dar informações a alguém.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 11

Por que pesquisamos sobre deficiência e divulgamos os resultados?

- A. Ser capaz de publicar os estudos.
- B. Conhecer melhor as pessoas com deficiência.
- C. Para melhorar a **qualidade de vida**
de pessoas com deficiência.

Qualidade de vida são as características ou condições de vida de uma pessoa. Podem ser boas ou más.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 12

O paradigma do envolvimento

no paradigma de transferência de conhecimento significa que:

- A. Todos participam gerando conhecimento enquanto faz pesquisas.
- B. Investigadores geram conhecimento enquanto fazem pesquisa e a sociedade pode usar esse conhecimento.
- C. Todas as respostas estão incorretas.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 13

Fazer pesquisas na Internet é mais difícil para pessoas com deficiência intelectual porque os sites não são bem adaptados.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 14

O Google tem as informações mais confiáveis e atualizadas sobre vida independente e deficiência.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 15

Qual o recurso da Internet que reúne
muitos outros recursos para ler estudos sobre deficiência
do mundo inteiro?

- A. Riberdis.
- B. Web of Science.
- C. Biblioteca de Estudos sobre Deficiência
da Universidade de Manitoba.
- D. Não há recurso específico para estudos sobre deficiência.

Manitoba é
uma província do
Canadá.



Questão 16

Um **consórcio** internacional desenvolve recomendações e **padrões** para melhorar a World Wide Web.

O consórcio também desenvolve padrões internacionais para acessibilidade na Internet.

Qual é o nome desse consórcio?

- A. W3C (World Wide Web Consortium).
- B. Centro Espanhol de Documentação e Investigação sobre Incapacidade.
- C. Centro Trinity para Pessoas com Deficiência Intelectual.
- D. DOAJ (Diretório de Revistas de Acesso Aberto).

Um **consórcio** é um agrupamento de empresas ou pessoas que tenham o mesmo interesses econômicos.

Um **padrão** é uma norma ou regra que existe em diferentes áreas, por exemplo, na matemática ou na física.



Soluções

Questão 1

B. Paradigma social da deficiência

Questão 2

A. A aprendizagem é adaptada às necessidades da pessoa com deficiência intelectual.

Questão 3

C. A pessoa com deficiência é capaz de assumir suas próprias decisões.

O profissional ou familiar que apoia essa pessoa deve respeitar sua opinião.

Questão 4

B. Todas as respostas estão corretas.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 5

C. Eles aprendem o mesmo que os alunos sem deficiência intelectual.

Questão 6

A. Sim.

Questão 7

A. Verdadeiro.

Questão 8

A. DOAJ (Diretório de Revistas de Acesso Aberto).

Questão 9

B. Falso.

Questão 10

B. Falso.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 11

C. Melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Questão 12

B. Pesquisadores geram conhecimento enquanto fazem pesquisa e a sociedade pode usar esse conhecimento.

Questão 13

A. Verdadeiro.

Questão 14

B. Falso.

Questão 15

C. Biblioteca de Estudos sobre Deficiência da Universidade de Manitoba.

Questão 16

A. W3C (World Wide Web Consortium).

Módulo 4. Gestão

Índice

1.Capítulo 10. Políticas da Universidade	2
1.1. Material em linha	5
1.2. Documentos para descarregar	11
1.3. Objectivos.....	13
1.4. Atividades	14
2.Capítulo 11. Governação	15
2.1. Material em linha	17
2.2. Documentos para descarregar	21
2.3. Objectivos.....	24
2.4. Actividades.....	24
3.Capítulo 12. Procedimentos	25
3.1. Material em linha	27
3.2. Documentos para descarregar	31
3.3. Objectivos.....	35
3.4. Atividades.....	35



1. Capítulo 10. Políticas universitárias

As políticas de uma instituição de ensino, como uma universidade, são um dos principais elementos do Índice de Inclusão.

Os investigadores Booth e Ainscow escreveram sobre o Índice de Inclusão em 2000, 2002 e 2011.

De acordo com o Índice de Inclusão, as culturas inclusivas criam políticas **inclusivas**. E as políticas inclusivas permitem a adoção de práticas inclusivas.

Uma coisa é **inclusiva** se integra todos na vida comunitária ao lado de outras pessoas, independentemente da sua origem, profissão, situação económica ou pensamentos.

O investigador Ainscow afirmou em 2003 e 2004 que a assistência, a participação e o progresso nos informam sobre o nível de inclusão das atividades de educação e formação.

Por conseguinte, a assistência, a participação e o progresso são muito úteis para a organização das instituições que pretendem ser inclusivas.

O Princípio da **Acomodação Razoável** das Nações Unidas de 2006 contrasta com a abordagem **biopsicossocial** que a Classificação Internacional de Funcionalidade criou em 2011.

Uma adaptação **razoável** é uma adaptação que permite às pessoas com deficiência utilizar um serviço ou equipamento.

Uma **abordagem biopsicossocial** é uma abordagem que dá importância à medicina, à psicologia e à cultura.

De acordo com o investigador Romañach Cabrero em 2009, a abordagem biopsicossocial afirma que a deficiência existe dentro de um **contexto**.

Este contexto pode facilitar ou dificultar a acessibilidade no âmbito do Modelo Relacional dos Estudos da Deficiência.

Um **contexto** é um conjunto de situações em que

O investigador Shakespeare criou

o Modelo Relacional em 1994.

Este modelo diz que a relação entre a

deficiência e o contexto torna a acessibilidade mais fácil ou mais difícil.

Por isso, segundo a investigadora

Soldevila Pérez, em 2015,

as pessoas com deficiência têm mais barreiras à aprendizagem.

De acordo com a abordagem biopsicossocial, os seguintes fatores são muito importantes para o **sistema de gestão**:

Um **sistema de gestão** é uma forma de organizar a estrutura e o trabalho dos membros de uma entidade.

- Permitir que as pessoas com deficiências intelectuais participem na vida académica.

- Autoavaliar e melhorar a qualidade das atividades inclusivas com a participação de todas as pessoas interessadas, como os estudantes com deficiência mental.
- Compreender as necessidades dos alunos com deficiência intelectual de acordo com o modelo biopsicossocial para adaptar a abordagem do Modelo Relacional. A abordagem relacional acredita que o ser humano evoluiu de diferentes formas e uma dessas formas é a deficiência.
- Conceber planos para tornar os conhecimentos acessíveis, tendo em conta as necessidades de cada pessoa com deficiências intelectuais. Estes planos devem respeitar os princípios de adaptação razoável e devem ser elaborados com a participação de estudantes com deficiência.
- Divulgar e informar sobre as atividades realizadas dentro e fora da universidade.

Todos os trabalhadores universitários necessitam de formação específica para realizar a inclusão.

Por exemplo, a equipa de governação da universidade, os gestores do processo de inclusão e os professores.

Para adotar a abordagem biopsicossocial, a universidade deve fazer o seguinte

- Gere os espaços da universidade para os tornar inclusivos e acessíveis a todos.

- Ajustar o ritmo de vida na universidade para que seja **sustentável** e responda às necessidades dos estudantes.
- Adotar estratégias úteis para tornar a informação acessível na universidade.
- Implementar estratégias para adaptar a **oferta educativa**. Isto implica a adaptação de conteúdos, ferramentas e outros pedidos dos professores.

Algo é **sustentável** se puder ser mantido durante muito tempo porque respeita os recursos de, por exemplo, um país, uma região ou uma sociedade. Não prejudica o ambiente.

A **oferta educativa** é o conjunto de estudos ministrados numa

1.1. Material em linha para o capítulo 10

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

O modelo social da deficiência: uma ideologia **antiquada**?

[https://www.um.es/discatif/PROYECTO DISCATIF/Textos discapacidad/00 Shakespeare2.pdf](https://www.um.es/discatif/PROYECTO_DISCATIF/Textos_discapacidad/00_Shakespeare2.pdf)

Estes artigos analisam o início dos debates académicos e políticos britânicos sobre o modelo social.

Afirmam também que este modelo precisa de ser alterado.

Estes artigos criticam o modelo social britânico.

As críticas centram-se na questão da deficiência, no dualismo deficiência/incapacidade e na questão da identidade.

Antiquada significa ultrapassada.

Os artigos afirmam que **a ontologia** é muito importante para os estudos sobre a deficiência.

A ontologia é uma parte da filosofia que estuda o ser humano e as suas características.

Os artigos também fazem recomendações para a criação de uma teoria social da deficiência mais adequada.

T Hellblom-Thibblin, N Klang & K Åman (2012)

O modelo biopsicossocial e a **CIF-CJ** na formação em serviço:

reflexões dos educadores gerais, International Journal of

Developmental Disabilities, 58:1, 12-19,

DOI: 10.1179/2047387711Y.0000000003:

[https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047387711Y.00000](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047387711Y.0000000003?scroll=top&needAccess=true)

[00003?scroll=top&needAccess=true](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047387711Y.0000000003?scroll=top&needAccess=true)

A CIF significa Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

DOI significa Digital Object Identifier (identificador de objeto digital). Trata-se de um código atribuído a alguns artigos

Para os educadores gerais, educadores especiais e outros profissionais que trabalham com crianças com deficiência, é muito difícil prestar apoio para melhorar a participação das crianças com deficiência em salas de aula inclusivas.

Este estudo utiliza o modelo biopsicossocial para a formação de educadores gerais sobre crianças com deficiência.

Este estudo avalia os efeitos deste modelo na formação.

Para avaliar estes efeitos, analisa as reflexões de fim de ano dos educadores gerais sobre a forma como podem responder às necessidades das crianças com deficiência.

O estudo conclui que os educadores gerais consideram que o modelo biopsicossocial é útil para compreender os problemas que podem surgir na sala de aula.

Mas os educadores gerais também acreditam que há necessidade de colaborar com outros profissionais.

No final do curso, os educadores refletiram sobre a forma como podem responder às necessidades das crianças com deficiência e também sobre os conhecimentos sobre as crianças com deficiência.

Os resultados mostram-nos que é importante conhecer as diferentes deficiências para resolver problemas.

ICF online:

https://www.reteclassificazioni.it/portal_main.php?portal_view=public_custom_page&id=85

Neste sítio Web, é possível consultar a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em italiano e inglês.

Número do Projecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

O Centro de Colaboração Italiano para a Família
das Classificações Internacionais da Região Autónoma
de Friuli Venezia Giulia
da Organização
Mundial de Saúde desenvolveu
e reviu os formatos ClaML da
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade
e Saúde nas suas versões de 2001 e 2014.

Para encontrar as informações que procura,
percorra os diferentes níveis até
encontrar a categoria em que está interessado.
Ao seleccionar a categoria,
no lado direito, verá
uma página com todas as informações.

[Developing Inclusive Education Systems, Mel Ainscow: https://sid-inico.usal.es/idocs/F8/FDO6565/mel_ainscow.pdf](https://sid-inico.usal.es/idocs/F8/FDO6565/mel_ainscow.pdf)

A ideia de educação inclusiva surgiu na
Conferência Mundial de Salamanca
sobre Necessidades Educativas Especiais
há quase dez anos.
Desde que esta ideia surgiu,
muitos países
tentaram tornar as suas políticas
e a sua educação mais inclusivas.

Este artigo analisa a investigação em Inglaterra para ver o que tem sido feito em matéria de inclusão e como se podem fazer mais progressos.

Este artigo centra-se nas ferramentas para tornar os sistemas educativos mais inclusivos.

La inclusión escolar de un niño con diversidad funcional: una historia de vida:

<https://www.tdx.cat/handle/10803/315838#page=1> /
<http://hdl.handle.net/10803/315838>

Esta investigação descreve e analisa o processo de inclusão na escola para tornar mais eficaz a inclusão de uma criança com dificuldades de aprendizagem.

Esta investigação foi realizada durante quatro anos e meio em colaboração com a escola.

Esta investigação identifica os aspetos mais importantes das atividades e estratégias para apoiar o processo de inclusão de crianças com deficiência.

Para o efeito, foram analisadas situações de inclusão em diferentes contextos e países, foram estudadas as principais investigações sobre este tema e foram analisadas as experiências das escolas.

Além disso, foi efetuada uma análise **etnográfica** para criar a história de vida da criança. Foi também desenvolvido

A etnografia é uma parte da antropologia que estuda as práticas culturais.

um processo **de investigação-ação**
para melhorar a qualidade de vida da criança.

A investigação-ação é uma forma de investigação que consiste em analisar situações sociais com o objetivo de as melhorar.

A educação inclusiva como um direito. **Quadro** e diretrizes de ação para o desenvolvimento de uma revolução pendente:

https://bibliotecadigital.mineduc.cl/bitstream/handle/20.500.12365/18038/23_La%20educacion%20inclusiva%20como%20derecho.pdf?sequence=1&isAllowed=y

A ideia de educação integrada é cada vez mais interessante para um número crescente de pessoas.

Um **quadro de investigação** é a estrutura que a investigação seguirá.

Nos países mais ricos, muitos jovens abandonam a escola sem terem aprendido muito.

Outros jovens são obrigados a fazer outras coisas em vez de estudar.

O significado de educação inclusiva ou educação integradora continua a ser pouco claro e existem várias definições.

Inclusão e exclusão educativa. De nuevo "voz y quebranto":

https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/661466/REICE_11_2_5.pdf?s

Neste texto, o autor propõe ideias e questões para discutir e analisar alguns temas e abordagens do processo de inclusão educativa.

1.2. Documentos para descarregar

Índice para a inclusão (Booth e Ainscow):

<https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>

Este índice é designado por índice para a inclusão: para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem e da participação nas escolas.

Este índice é um conjunto de materiais para apoiar a autoavaliação de uma escola, por exemplo, atividades:

- No parque infantil
- Nas salas do pessoal
- Nas salas de aula
- Nas comunidades ligadas à escola

O índice incentiva os trabalhadores, os pais, os prestadores de cuidados e as crianças a participarem num plano de desenvolvimento inclusivo.

Classificação Internacional de Funcionalidade,

Incapacidade e Saúde:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43737/9789241547321_eng.pdf?sequence=1

De acordo com a Organização Mundial de Saúde em 2001, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens

Um **índice** é um material utilizado para avaliar algo.

deriva da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Esta classificação regista as características da criança em desenvolvimento e a influência do ambiente que a rodeia.

Ferramenta de e-learning da CIF: https://www.icf-elearning.com/wp-content/uploads/articulate_uploads/ICF%20e-Learning%20Tool_English_20220501%20-%20Storyline%20output/story_html5.html

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde é uma classificação da saúde e das questões relacionadas com a saúde. A Organização Mundial de Saúde utiliza esta classificação para avaliar a saúde e a deficiência a nível individual e coletivo.

Em 22 de Maio de 2011, 191 Estados membros da Organização Mundial de Saúde adotaram esta classificação para descrever e avaliar a saúde e a deficiência.

A classificação também inclui uma lista de **fatores ambientais**, porque o funcionamento e a deficiência das pessoas ocorrem em contexto.

A classificação tem os mesmos **princípios** que a Classificação Internacional

Os fatores ambientais são elementos relacionados com o ambiente que podem influenciar algo.

Um **princípio** é uma regra ou ideia fundamental que define a forma como uma pessoa ou uma

de Doenças e a Classificação Internacional
de Intervenções de Saúde.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde:

Portal de Educação da CIF

<https://icfeducation.org/>

Este Portal de Educação pertence à Classificação Internacional
de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Este Portal de Educação apoia o trabalho da
Rede da Família de Classificações Internacionais da Organização
Mundial de Saúde
para implementar as
classificações de referência
da Organização Mundial de Saúde.

Pretende também melhorar o nível e a qualidade
destas classificações nos Estados-Membros.

1.3. Objectivos

- Tomar consciência da importância de eliminar a exclusão dos estudantes com deficiência mental da participação na universidade
- Saber como autoavaliar e melhorar a qualidade das atividades inclusivas

- Colaborar com os professores para tornar conhecimento académico acessível a pessoas com deficiências intelectuais
- Informar os colegas sobre as medidas adotadas dentro e fora da universidade
- Participar na gestão do tempo na universidade, respeitando a sustentabilidade.
- Estar consciente de como conseguir uma gestão inclusiva dos espaços universitários
- Identificar e utilizar estratégias úteis para tornar a informação acessível na universidade
- Partilhar e conceber estratégias de adaptação curricular e de oferta educativa com os professores

1.4. Atividades

Atividade 1

Faça um **mapa conceptual** com todos os conceitos estudados no capítulo 10 e a relação entre cada conceito.

Um **mapa conceptual** é um mapa que mostra as ideias

Atividade 2

Fazer um exemplo de um **podcast** para explicar os procedimentos de candidatura à universidade adaptados às necessidades dos estudantes com deficiência mental.

Um **podcast** é uma emissão de uma gravação de som que pode ser descarregada da Internet.

2. Capítulo 11. Governação

Um sistema de governação baseado na liderança favorece uma **visão** centrada na motivação das pessoas.

Uma **visão** é uma forma de pensar sobre algo.

Existem diferentes sistemas de classificação propostos por diferentes autores, como o seguinte, de 1999:

- K. Leithwood
- D. Jantzi
- R. Steinbach
- Mudar a liderança para tempos de mudança
- Imprensa da Universidade Aberta
- Buckingham

Os sistemas de classificação destes autores identificam oito tipos de liderança:

- Liderança de gestão: As atividades são organizadas **de forma racional** e cada membro tem um papel profissional. É dada grande importância ao cumprimento das tarefas e dos objetivos de cada função escolar.
- Liderança transformadora: A visão é essencial para organizar todas as atividades que envolvem todas as pessoas no contexto educativo.

Fazer algo **racionalmente** significa fazê-lo com o pensamento e com o impulso.

A liderança é muito importante no contexto educativo para alcançar a autonomia da escola.

- Liderança participativa: O líder participa na criação e desenvolvimento de uma visão com os outros.
- Liderança transaccional: A capacidade de trabalhar depende da motivação da pessoa.
- Liderança pós-moderna: É dada atenção a todos os pontos de vista individuais das pessoas interessadas.
Por conseguinte, a organização não é **hierárquica**.
- Liderança moral: A liderança baseia-se na defesa dos princípios e valores da organização.
- Liderança didática: A liderança centra-se nos processos de ensino e aprendizagem para que os professores e os alunos melhorem as suas responsabilidades.
- Liderança contingente: Não existem estilos de liderança universais, porque o estilo de liderança tem de ser adaptado ao contexto.

A hierarquia é a ordem estabelecida por categorias e graus.

De acordo com o investigador Salo em 2015, através da inovação, a liderança participativa, a liderança transformacional e a liderança colaborativa criam uma visão que incentiva as pessoas a sentirem-se motivadas e inspiradas. Isto ajuda a atingir os objetivos da instituição e a melhorar a inclusão.

Nesta abordagem, as autoridades académicas apoiam a sua liderança em políticas ativas e participativas.

Esta liderança incentiva uma atitude aberta a novas experiências e desafios:

- Criar espaços para a participação dos estudantes universitários
- Criar espaços para a representação dos estudantes nos órgãos diretivos
- Criar ambientes e processos específicos para estudantes com deficiência

2.1. Material em linha

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

- Calatayud Salom, M. A. (2015). El liderazgo emergente de los directores escolares en España: La voz del profesorado. Revista Iberoamericana De Educación, 69, 207-228.

<https://doi.org/10.35362/rie690150>

O presente documento expõe os resultados da investigação intitulada

"Melhorar a liderança escolar na perspetiva dos professores".

O objetivo desta investigação é analisar as opiniões de professores do Ensino Básico de escolas públicas espanholas sobre o tipo de liderança que um diretor de escola deve ter para enfrentar os desafios educativos.

Para atingir o seu objetivo, a investigação analisa estudos internacionais recentes sobre liderança.

Estes estudos explicam como a liderança influencia aprendizagem e os resultados escolares.

Além disso, foram inquiridos no estudo 450 professores.

Os resultados ajudam-nos a compreender que tipo de liderança as organizações escolares desejam, de acordo com as perspetivas dos professores. Os resultados também servem para compreender a situação da liderança atual e futura do diretor nos centros educativos latino-americanos.

- Graham Wise, Connie Dickinson, Tuntiak Katan & Maria Cristina Gallegos (2020) Governação inclusiva do ensino superior: gestão das partes interessadas, estratégia, estrutura e função, Estudos no Ensino Superior, 45:2, 339-352, DOI: 10.1080/03075079.2018.1525698 .

Artigo completo:

<http://www.grahamwise.net/docs/wise%20g%20-%20inclusive%20higher%20ed.pdf>

A governação do ensino superior **indígena** é um elemento fundamental da diversidade, igualdade e inclusão nas universidades com um número significativo de estudantes indígenas.

Um **indígena** é uma pessoa ou uma aldeia que vive numa região ou num país de forma estável e durante um longo período de

As abordagens de gestão para estabelecer uma governação inclusiva são complexas.

Existem poucas orientações para apoiar os gestores universitários na criação de **conselhos consultivos** indígenas.

Um **conselho consultivo** é um grupo de pessoas que aconselha alguém.

Esta investigação analisa a criação de um conselho consultivo indígena na universidade.

Este conselho é composto por membros de até 11 nacionalidades indígenas diferentes.

Os resultados deste processo de criação são analisados tendo em conta o seguinte:

- Participação e inclusão
- **Estado de direito**
- Não-discriminação e igualdade
- Transparência
- Confiança e respeito mútuos

O **Estado de direito** é um modelo de governo em que todas as pessoas obedecem às mesmas leis.

Esta investigação explica aos investigadores de políticas do ensino superior e aos gestores universitários como alcançar uma governação universitária indígena.

Esta investigação tem por objetivo formar líderes indígenas para participarem no ensino superior.

Desta forma, a educação e a investigação são melhoradas para os estudantes e as comunidades indígenas.

Gestão da qualidade total no ensino superior

https://www.researchgate.net/publication/298462542_Challenges_and_InformationTraining_Requirements_for_Managing_and_Governing_Universities_within_the_Framework_of_the_EHEA

Este artigo tem como objetivo adaptar o conceito de Gestão da Qualidade Total para utilização em instituições de Ensino Superior. Este artigo expõe os resultados de uma investigação em estudos de design science.

O artigo explica as características do ensino superior e, especialmente, os processos educativos com base em experiências no Egipto e nos Países Baixos.

Assim, podemos compreender como é que a qualidade total é gerida na educação.

Estas experiências ajudam-nos a criar um modelo para aplicar a Gestão da Qualidade Total nas instituições de ensino superior.

Estas são apenas experiências de dois países com culturas diferentes.

Por conseguinte, não sabemos como o modelo é utilizado noutros países. Sabemos, de facto, que foram feitas muitas tentativas para aplicar a Gestão da Qualidade Total no Ensino Superior.



Mas a aplicação da Gestão da Qualidade Total e dos modelos de gestão da qualidade no ensino e na aprendizagem é rara.

A aplicação da gestão da qualidade total é também escassa em dois países muito diferentes.

2.2. Documentos para descarregar

- Manifesto da Universidade Inclusiva:

https://www.unhcr.org/it/wp-content/uploads/sites/97/2020/09/Manifesto-dellUniversita-inclusiva_UNHCR.pdf

O Manifesto Universitário Inclusivo centra-se na situação dos jovens com proteção internacional e temporária que pretendem continuar os seus estudos e investigação no **país de asilo**.

O Manifesto Universitário foi escrito porque as experiências culturais, técnicas e intelectuais de diferentes partes do mundo podem ser um grande recurso para a Itália.

Um **país de asilo** é um país que acolhe um refugiado que foge do seu país de origem.

- Formação de políticos para uma liderança mais inclusiva:

Uma proposta:

https://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/74594/PA_2022_14_STG.pdf?sequence=1&isAllowed=y



A igualdade e a representação são princípios fundamentais das democracias contemporâneas.

Nos últimos anos, têm-se registado esforços crescentes para aumentar a representação das pessoas com deficiência na política.

Mas continua a haver exclusão na política, o que afeta a qualidade da tomada de decisões.

Este documento cumpre dois objetivos principais.

O primeiro objetivo é defender as vantagens de favorecer um modelo inclusivo de liderança na política e propor uma forma de alcançar este modelo inclusivo.

Para o efeito, a atenção deve centrar-se no comportamento e na organização dos partidos políticos e dos políticos experientes.

O segundo objetivo é propor um currículo de formação da Iniciativa de Liderança Inclusiva.

Este currículo fornece aos políticos conteúdos e competências úteis e inovadores.

Os políticos podem assim aprender a prevenir a exclusão política.

Os módulos do currículo baseiam-se nos resultados de uma investigação e de um **estudo-piloto** realizados em 2018.

Um **estudo-piloto** é um tipo de estudo que é efetuado antes do estudo real.

- Liderança escolar transformadora num mundo de políticas transacionais, Kenneth Leithwood
http://wvde.state.wv.us/principalsinstitute/institute07-08/docs_fall/Fall_PreRead_TransformationalLeadership.pdf

A liderança transformacional é uma palavra que tem vindo a aparecer cada vez mais nos estudos sobre educação desde os anos oitenta.

Segundo o investigador Leithwood, em 1992, as escolas da maioria dos países desenvolvidos têm de se adaptar à mudança.

É por isso que a liderança transformacional é útil para as escolas.

Muitas vezes, esta palavra tem um significado de senso comum, não especializado. Por exemplo, o Webster's Dictionary de 1971 diz que transformar é mudar a forma ou a composição. Isto significa que a liderança transformacional está sempre a mudar.

2.3. Objectivos

- Informar os estudantes sobre a importância de criar espaços de participação ativa na universidade
- Incentivar a participação dos estudantes nos órgãos diretivos
- Incentivar a criação de ambientes e processos específicos de participação e processos específicos para estudantes com deficiência.

2.4. Atividades

Atividade 1

Pensar em três formas de envolvimento para participar em processos de autoavaliação e melhoria do nível de inclusão da universidade.

Atividade 2

Redigir um formulário simplificado que os alunos com deficiência mental possam utilizar para apresentar queixas ao secretariado de alunos.

3. Capítulo 12. Procedimentos

A abordagem dos estudos sobre a deficiência baseia-se na **autodeterminação** das pessoas com deficiência.

Desafiar a cultura e as práticas **normativas** é importante para evitar a exclusão.

Segundo os investigadores Slee e Allan, em 2001, ir para além da inclusão é deixar de ignorar a exclusão e desenvolver práticas culturais, políticas, educativas e **pedagógicas** para melhorar a inclusão.

Os procedimentos e a gestão dos procedimentos podem ser abordados de duas formas diferentes.

A primeira consiste em basear-se em princípios normativos e em rotular as pessoas sem se preocupar com a sua aparência.

A segunda consiste em ter em conta as características das pessoas que as tornam diferentes das outras.

Cada forma desenvolve um modelo diferente de gestão dos procedimentos.

O primeiro modelo é o procedimento normalizado por tipo de pessoa.

O segundo modelo é o procedimento baseado na escuta ativa do indivíduo.

Desta forma, podemos saber como ajudar cada pessoa.

De acordo com o Modelo Relacional, na gestão dos procedimentos, devemos partilhar informações com

A autodeterminação é a capacidade de tomar decisões por si próprio.

Algo **normativo** está em conformidade com a norma ou o costume.

Algo **pedagógico** que visa educar, ensinar ou instruir num determinado domínio.

os serviços de apoio à deficiência mental.

Desta forma, as ações são mais eficazes.

Mas também temos de analisar cada pessoa para desenvolver as ações mais eficazes para cada pessoa.

Segundo o investigador Morin em 1990, o contexto pode reduzir as capacidades de uma pessoa. Este facto pode ser evitado pelas ideias de **relativismo** e de autonomia independente.

Estas ideias explicam que as ações concebidas para algumas pessoas não são eficazes para outras.

Portanto, a inclusão só pode ser alcançada se considerarmos as características de cada pessoa.

O relativismo é uma teoria que nega a existência de verdades absolutas.

A flexibilidade e a personalização devem ser uma característica da gestão de procedimentos.

A flexibilidade é a possibilidade de alterar os procedimentos.

Segundo o investigador Baldacci em 2005, a personalização é diferente da individualização.

A individualização diz que os objetivos são os mesmos para todas as pessoas, mas que algumas pessoas não podem fazer o mesmo que outras.

A personalização diz que cada pessoa decide o que fazer.

3.1. Material Online

- Roger Slee & Julie Allan (2001) Excluding the included: A reconsideration of inclusive education, *International Studies in Sociology of Education*, 11:2, 173-192, DOI: 10.1080/09620210100200073:
<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09620210100200073?needAccess=true>

Este artigo analisa a forma como o ensino regular e o ensino especial limitaram o desenvolvimento de políticas de educação inclusiva. A variedade de opiniões sobre as políticas educativas e os interesses pessoais de cada pessoa favorecem a exclusão.

Os autores do artigo afirmam que a educação inclusiva não é algo que se faça automaticamente.

Por isso, temos de nos esforçar por compreender o que são necessidades educativas especiais.

A desconstrução é uma forma de expor a exclusão indicada pelas políticas de educação inclusiva:

O artigo aborda os seguintes temas:

- Relação entre ideias e política
- Uma nova política de investigação
- Inventar formas de inscrição que evitem o modelo modernista
- Reflexividade
- Ensinar para a inclusão

A desconstrução é a análise das nossas ideias e a eliminação das ideias discriminatórias.

- Elizabeth J. Done y Helen Knowler (2022) A tension between rationalities: "off-rolling" as gaming and the implications for head teachers and the inclusion agenda, Educational Review, 74:7, 1322-1341, DOI: 10.1080/00131911.2020.1806785: <https://www.researchgate.net/publication/343391471> A tension between rationalities off-rolling as gaming and the implications for head teachers and the inclusion agenda

A fabricação é o fabrico de algo.

Este artigo analisa diferentes práticas de exclusão nas escolas em Inglaterra com as ideias de **fabricação, subjetivação e performatividade**.

A subjetivação consiste em pensar subjetivamente sobre si próprio.

Esta análise centra-se na exclusão escolar. De acordo com a Inspeção Escolar Nacional, a exclusão escolar é a retirada ilegal de um aluno da lista de alunos da escola, a fim de melhorar os dados relativos ao desempenho académico.

A performatividade é a ação de fingir algo.

Esta definição de exclusão social tornou-se popular num curto espaço de tempo. A importância que damos à economia e à performatividade são as causas da exclusão social.

O abandono escolar é um tema de estudo, um problema governamental e um instrumento político. A taxa de abandono escolar mostra-nos que os diretores das escolas em Inglaterra não estão a cumprir os procedimentos legais de exclusão social.

O abandono escolar é um exemplo de performatividade.
A performatividade favorece o mercado, a
gestão e o desempenho.
Mas o contexto político, desde os anos 90,
favoreceu a exclusão.
E as ideias políticas sobre a inclusão
não conseguiram eliminar a exclusão educativa.

- A perspetiva dos Estudos sobre a Deficiência e o italiano
Os Estudos sobre a Deficiência e o seu impacto
nas escolas e nos serviços para adultos
com deficiência: <https://rivistedigitali.erickson.it/integrazione-scolastica-sociale/it/visualizza/pdf/1091>

Esta investigação explica as
origens teóricas e culturais
dos estudos sobre a deficiência e dos
estudos sobre a deficiência em Itália.
A investigação explica os resultados das escolas
e dos serviços para adultos com deficiência.
Os investigadores escolheram estes contextos
porque são muito úteis para analisar a inclusão.

Esta análise centra-se em:

- O significado de deficiência
- As causas da deficiência
- A influência das causas das deficiências
nas práticas escolares e de serviços

A análise demonstra a importância de analisar os contextos e as barreiras à aprendizagem.

- Dobusch, L. (2021), A inclusividade das abordagens de inclusão: Uma perspetiva relacional sobre inclusão e exclusão nas organizações. Gender Work Organ, 28: 379-396.
<https://doi.org/10.1111/gwao.12574>

Artigo completo:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/gwao.12574>

A inclusão organizacional é um conceito-chave para eliminar a diversidade e a desigualdade nas organizações.

A inclusão organizacional pretende incluir todas as pessoas.

Mas não sabemos se as abordagens de inclusão tradicionais e críticas conseguirão atingir este objetivo.

Este artigo analisa duas ideias destas abordagens: pertença e reconhecimento.

Estas ideias são analisadas a partir de uma perspetiva feminista da deficiência e dos interesses e necessidades das pessoas autistas.

A análise mostra que as duas abordagens à inclusão têm ideias **facilitadoras** que não vemos.

Algo que **facilita** discriminar as pessoas com deficiência.



Assim, as práticas inclusivas segregam as pessoas autistas.

O artigo não considera que o projeto de inclusão seja um fracasso.

O artigo diz que a inclusão não é total.

Por isso, é importante perceber que a inclusão não deve ter limites.

3.2. Documentos para descarregar

- Esforços abrangentes e coordenados para a gestão das perturbações do espectro do autismo:

https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB133/B133_4-en.pdf

As perturbações do espectro autista são perturbações do desenvolvimento caracterizadas por um comprometimento das funções relacionadas com

a maturação do sistema nervoso central.

Exemplos de perturbações do espectro autista incluem o autismo, a perturbação desintegrada da infância e a síndrome de Asperger.

Estas perturbações consistem em perturbações na capacidade de socialização e de comunicação.

Além disso, as pessoas com estas perturbações tendem a ter interesses específicos.



As Perturbações do Espectro Autista pertencem à categoria das Perturbações Invasivas do Desenvolvimento da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.

A categoria das perturbações perversivas do desenvolvimento insere-se na categoria das perturbações mentais e comportamentais.

- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

<https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf>

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu Protocolo Facultativo foram adotados em 13 de Dezembro de 2006 nas Nações Unidas, em Nova Iorque.

A assinatura desta convenção foi aprovada em 30 de Março de 2007.

A convenção entrou em vigor a 3 de Maio de 2008. As Nações Unidas têm trabalhado durante anos para mudar as atitudes e abordagens relativamente às pessoas com deficiência.

Graças à convenção, as pessoas com deficiência começaram a ser vistas como dignas de direitos e capazes de lutar pelos seus direitos,

decidir livremente sobre a sua vida
e participar na sociedade.

A Convenção tem por objetivo promover os direitos humanos
e o desenvolvimento social das pessoas com deficiência.

Por conseguinte, afirma que todas as pessoas com
qualquer tipo de deficiência devem gozar de
todos os direitos e liberdades.

A Convenção explica como aplicar
todos os direitos às pessoas com deficiência
e quais as adaptações necessárias para que
as pessoas com deficiência possam usufruir
desses direitos. A Convenção explica
também as violações
dos direitos das pessoas com deficiência
e a forma de as proteger.

- Estudos sobre a deficiência e educação inclusiva - implicações
para a teoria, a investigação e a prática:
https://www.researchgate.net/publication/236221750_Disability_studies_and_inclusive_education_-_implications_for_theory_research_and_practice

Este artigo é uma introdução
aos estudos sobre a deficiência no domínio da educação.



Os estudos sobre a deficiência na educação surgiram há dez anos.

Os estudos sobre a deficiência na educação são atualmente um tema de investigação muito interessante e útil para a defesa social e educacional.

Os autores deste artigo investigam as origens dos estudos sobre a deficiência no Reino Unido e nos Estados Unidos...

Além disso, os autores descrevem a criação de redes internacionais dedicadas aos estudos sobre a deficiência na educação.

Os autores explicam também a evolução dos estudos sobre a deficiência na educação , com os seus princípios e exemplos. Os autores discutem doze artigos selecionados para este número duplo especial do International Journal of Inclusive Education.

Por último, os autores refletem sobre a importância dos estudos sobre a deficiência na educação para teóricos,

Investigadores e profissionais.

Além disso, os estudos sobre a deficiência no domínio da educação contribuem para melhorar a vida das pessoas com deficiência.

3.3. Objectivos

- Saber aprender sobre processos inclusivos na comunidade educativa.
- Saber utilizar as ferramentas de diferenciação pedagógica.
- Compreender e saber desenvolver procedimentos administrativos e pedagógicos inclusivos adaptados às necessidades de cada indivíduo.

3.4. Atividades

Atividade 1

Pense num exemplo de um procedimento simplificado de avaliação de um currículo ou de uma candidatura Erasmus.

Que critérios deve ter este procedimento?

Atividade 2

Preparar um teste de avaliação para todos os professores universitários sobre a política de inclusão.

Módulo 4. Gestão

Teste **interativo**

Do que se trata este documento?

Este documento é um teste para **avaliar** seu conhecimento do módulo 4.

Neste teste, você será questionado sobre o **conteúdo** do módulo 4.

Se você não se lembra ou não sabe a resposta, volte ao módulo 4 e leia-o novamente.

Agora você vai ler 14 perguntas.

Escolha a resposta correta para cada pergunta.

Vai encontrar as soluções no final deste documento.

Algo **interativo** permite a troca de informações entre uma pessoa e um computador, como se estivessem a conversar.

Avaliar é avaliar o trabalho de alguém e o seu conhecimento.

O **conteúdo** de um documento é a informação fornecida.



Questão 1

O que é o Desenho Universal para Aprendizagem?

Um **currículo** é todo o conhecimento que os alunos devem aprender.

- A. Ensinar diferentes assuntos aos alunos.
- B. Tornar a educação acessível com um **currículo** flexível adaptado a cada pessoa.
- C. Tornar a educação acessível com um currículo adaptado a cada deficiência.
Isso significa que pessoas com a mesma deficiência devem ter o mesmo currículo.
- D. Usando apenas uma maneira de ensinar a todos os alunos com ou sem deficiência.



Questão 2

Existem diferentes **abordagens teóricas** para auxiliar pessoas com deficiência.

Há uma abordagem teórica que diz devemos deixar as pessoas com deficiência tomar decisões sobre suas vidas.

Qual é o nome dessa abordagem?

- A. Modelo de diversidade funcional.
- B. Abordagem de capacidade.
- C. Abordagem centrada na pessoa.
- D. Todas as respostas estão incorretas.

Uma **abordagem teórica** é o ponto de vista que usamos para analisar o que queremos estudar.



Questão 3

Uma organização criou um workshop cultural sobre **desvantagem** e diversidade.

Este workshop cultural ensina que pessoas desfavorecidas merecem direitos e devem participar ativamente na sua mudança pessoal e na mudança da sociedade.

Este workshop também dá a cada pessoa desfavorecida a possibilidade de se valorizar e integrar-se na sociedade.

Qual é o nome da organização que criou o workshop?

Desvantagem é uma situação em que uma pessoa ou coisa recebe menos apoio do que outra.

- A. Observatório de Deficiência e Direitos Humanos
- B. Centro Documentazione Handicap.
- C. Centro Trinity para Pessoas com Deficiência Intelectual.
- D. Balcão IncluiES.



Questão 4

Qual área é pouco estudada nos estudos sobre deficiência intelectual e ensino superior?

- A. **Personalização.**
- B. Atividades de lazer.
- C. **Apoio psicossocial.**
- D. Vida privada.

Ensino superior é educação após concluir o ensino médio.

Personalizar significa adaptar uma coisa ou as suas características ao gosto ou necessidade de uma pessoa.

O **apoio psicossocial** é um tipo de apoio dado às pessoas. Consiste em ajuda psicológica, emocional e social. Por exemplo: psicólogos e assistentes sociais dão apoio psicossocial.



Questão 5

O que as universidades precisam para serem inclusivas?

- A. Boa vontade.
- B. Cultura e políticas inclusivas.
- C. Todas as respostas estão corretas.



Questão 6

O Modelo Relacional diz que o **contexto** pode fazer a acessibilidade mais fácil ou mais difícil.

- A. Verdadeiro.
- B. Falso.

O **contexto** é o conjunto de situações em que ocorre um evento.



Questão 7

As pessoas da administração e dos serviços da universidade devem:

A. Impedir a exclusão de alunos com deficiência intelectual.

B. Avaliar ações inclusivas.

C. Leve em consideração as necessidades dos alunos com deficiência intelectual.

D. Nenhuma resposta está correta.

E. Todas as respostas estão corretas.

A **prevenção** consiste em tentar evitar danos ou desconforto antes que eles ocorram.



Questão 8

Planear um currículo acessível que atenda às necessidades de cada aluno é muito importante para uma gestão inclusiva na universidade.

A. Verdadeiro.

B. Falso.



Questão 9

Os professores passam muito tempo com alunos com deficiência.
É por isso que o treinamento de inclusão só é necessário
para professores universitários.

- A. Verdadeiro.
- B. Falso.



Questão 10

As competências na inclusão do pessoal administrativo e de serviços são:

- A. Fazer edifícios e locais acessíveis.
- B. Aumentar a consciencialização sobre a deficiência na universidade.
- C. As pessoas da administração e de serviços não tem competências sobre inclusão.
- D. A primeira e a segunda respostas estão corretas.

Aumentar a consciencialização é fazer com que uma pessoa tenha sentimentos de proximidade, compaixão ou humanidade por algo ou alguém.



Questão 11

A deficiência intelectual afeta a percepção e a compreensão.

É por isso que as universidades devem usar

recursos de **acessibilidade cognitiva**.

A. Verdadeiro.

B. Falso.

A **acessibilidade cognitiva** é a característica de coisas, espaços ou textos que os fazem compreendidos por todas as pessoas.



Questão 12

Existem protocolos de inclusão coordenados.

Esses protocolos explicam as estratégias que pessoal administrativo e de serviço de universidades europeias devem seguir.

- A. Verdadeiro.
- B. Falso.

Um **protocolo** é um documento que detalha as instruções que um profissional deve seguir numa situação.



Questão 13

Leia as opções a seguir e escolha quais são bons exemplos de ações inclusivas da administração e dos serviços da universidade.

- A. Adaptar edifícios e lugares.
- B. Adaptar horários.
- C. Usar recursos de acessibilidade cognitiva comunicar.
- D. Adaptar o currículo.
- E. Todas as respostas estão corretas.
- F. Nenhuma resposta está correta.



Questão 14

As pessoas da administração e dos serviços devem ter formação em deficiência.

- A. Verdadeiro.
- B. Falso.



Soluções

Questão 1

B. Tornar a educação acessível com um currículo flexível e adaptado a cada pessoa.

Questão 2

B. Abordagem de capacidade.

Questão 3

B. Centro Documentazione Handicap.

Questão 4

D. Vida privada.

Questão 5

B. Cultura e políticas inclusivas.

Questão 6

A. Verdadeiro.



Questão 7

E. Todas as respostas estão corretas.

Questão 8

A. Verdadeiro.

Questão 9

B. Falso.

Questão 10

D. A primeira e a segunda respostas estão corretas.

Questão 11

A. Verdadeiro.

Questão 12

B Falso.



Número de proyecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

Questão 13

E. Todas as respostas estão corretas.

Questão 14

A. Verdadeiro.

